

SÃO MARTINHO

1964 - 1996



32 ANOS
DE PROGRESSO

APRESENTAÇÃO

Através deste livro pretende-se passar as mãos dos estudantes, professores e população em geral, o que foi possível coletar da história de São Martinho, desde a vinda de seus pioneiros e, ainda a evolução histórica do município.

A idéia da publicação deste trabalho surgiu num Encontro de Estudos Sociais com os professores do município, realizado há alguns anos atrás. Coletaram-se dados, registros, entrevistas que oportunizaram a realização deste. E para isto, houve uma significativa participação de professores, alunos e de diversas pessoas da comunidade que muito contribuíram na elaboração deste trabalho. Este trabalho tem, por isso, caráter educativo. Pretende ser mais do que um relato, fonte de conhecimento e base para a construção de um mundo melhor.

O assunto não está esgotado. Foi dado apenas o primeiro passo. Fica o convite para que as comunidades realmente cumpram seu papel, aprofundando-se no mesmo e buscando novas informações para enriquecer o conhecimento sobre a nossa história. Conhecendo seu passado, podendo entender o presente e melhor pensar o futuro. Um futuro cada vez com mais progresso para nossa terra e nossa gente.

História de São Martinho

A história do local onde hoje se situa o município de São Martinho começa nos anos de 1920, com a chegada de famílias luso-brasileiras que se instalam no município, ou seja, no interior do mesmo, mas sabe-se que todo município já estava sendo povoado por famílias denominadas caboclas que contribuíram para o progresso de São Martinho. Essas famílias se preocupavam somente com a sua sobrevivência. Derrubavam mata e extraíam a erva-mate nativa. Aos poucos, esses caboclos foram abandonando suas terras ou expulsos de suas propriedades para dar lugar aos novos colonizadores que começavam a chegar neste local.

Em meados de 1935, o lugar tornou-se conhecido quando foi concluído o estradão que ligou São Martinho, que era conhecido como Vila Nova da Serra a Boa Vista do Buricá.

Naquela época (1939), São Martinho era constituído de dois pequenos núcleos. Existiam no local onde é a cidade três casas de residência. Uma do Sr. Vergílio Bortoli, outra do Sr. Alfredo Pahim, que deu início às atividades comerciais, abrandó a primeira casa de comércio, e uma terceira pertencia ao Sr. Artur Rodrigues da Silva e ainda vários casebres de chão batido dos quais não se tem conhecimento dos seus proprietário. Havia também uma capelinha e uma escola. Anos após, em 1945, afastado dali uns dois quilômetros, formou-se outro núcleo no lugar denominado "Zona Wächter", onde existia uma casa de comércio, uma serraria que pertencia ao Sr. Osvaldo Dockhorn e Anselmo Kressler e também uma marcenaria que tinha como proprietário o Sr. Antônio Emílio John, que se dedicava a este ramo e teve como sócio o Sr. Alberto Léo Machry, que era carpinteiro. Tanto a marcenaria como a serraria, funcionavam com energia movidas com máquinas a vapor.

Formou-se ali, em 1940, um Clube de Futebol, trazendo assim um pouco de vida esportiva ao pequeno povoado. As disputas esportivas se sucederam desde então lotando o estádio em todas as ocasiões em que eram organizados jogos nos finais de semana.

Os primeiros migrantes que apontaram a esta terra, na sua maioria de origem germânica, colonizadores vindos do Vale do Caí, Vale do Taquari e Vale do Rio dos Sinos. Em meados de 1939 a 1940, grande número de colonos começaram a chegar a estas terras, sendo estes atraídos pelos aspectos geográficos, terrenos pouco acidentados, solo fértil, terra barata e fácil de trabalhar, pouco mato, em sua maioria macega, onde na época, ainda viviam grandes bandos de macacos, antas e veados.

Estes colonos vieram de Selbach, Arroio do Meio, Montenegro e alguns de Santa Cruz.

Os imigrantes em sua maioria de origem alemã é uma pequena percentagem de italianos. Os migrantes em geral possuíam pouca cultura e uma grande parte era analfabeta. Viviam uma vida simples e pacata, sofrendo inúmeras privações. Mantinham um relacionamento de solidariedade e amizade com os seus vizinhos; seguiam ensinamentos recebidos de seus pais e as orientações do sacerdote.

Problemas ou intrigas eram solucionadas com o inspetor ou sub-prefeito com sede em Campo Novo.

Não havia distinção de classe entre os migrantes, todos se consideravam no mesmo nível, mesmo havendo diferença no poder aquisitivo. Na época habitavam muitos caboclos, eram pessoas humildes, não mostravam interesse pelo trabalho, pois se alimentavam mal e não despertavam confiança e com o tempo foram obrigados a se retirar para outros lugares, sendo que boa parte se transferiu para as costas do rio Uruguai.

Devido a fertilidade do solo e a vasta área de terra barata, mais e mais destemidos e esperançosos agricultores foram chegando com suas famílias, aumentando a população e dando forte impulso à agricultura. As colheitas eram abundantes e o progresso uma constante.

Foram alguns pioneiros da sede de São Martinho: Professor Alfredo Werlang, Pedro Raimundo Warken, Edmundo Wilibaldo Hart, Aloísio Nicolau Hammes, Osvaldo Urban, Luíz José Konzen, João Correa, Nicolau Unser, Rufino Konradt, Virgílio Bortoli, Pedro Machado, José Unser, José Pedro Dutra, Jacó Weber, Nicolau Hunhoff, Ervino Matte, João Antônio Werner, Alfredo Rosembach, Artur Rodrigues da Silva, Alfredo Pahim, entre outros pioneiros.

No dia 15 de janeiro de 1953 foi criada a Paróquia de São Martinho pelo "Bispado de Santa Maria" através de decreto S/Nº. Na época, era Dom Antônio Reis o bispo da Diocese de Santa Maria a qual esta paróquia pertencia, que viria a atender às necessidades espirituais do povo residente no lugar denominado São Martinho do município de Três Passos.

Antes de criar a Paróquia de São Martinho, os moradores deste local pertenciam a capela Sagrado Coração de Jesus de Flor da Serra que era a primeira capela de São Martinho pertencendo a paróquia de Boa Vista do Buricá.

A primeira missa que se tem lembrança foi rezada em terras desta paróquia, foi num oratório do Sr. Moisés Madone, Flor da Serra nos fundos da capela Sagrado Coração de Jesus, no ano de 1935. O celebrante foi o Pe. Henrique Sebastião Rademacker, administrador da Zona do Alto Uruguai.

Já no ano seguinte, no dia 26 de dezembro de 1936, na casa do Sr. Nicolau Hunhoff foi rezada a primeira missa, local onde hoje se situa a capela Sagrado Coração de Jesus, em Flor da Serra. Este tempo coincide com a vinda dos primeiros colonos de origem germânica, vindos de Arroio do Meio, Lajeado, Estrela, Montenegro, Carazinho, Santa Cruz do Sul.

Neste tempo o Reverendo Pe. Henrique Sebastião Rademacker também celebrava o Santo Sacrifício da missa de quando em quando, em casas particulares, no Mineiro, Bom Sossego e outros lugares.

O início da sociedade da capela de São Martinho ocorreu no ano de 1939. No mesmo ano foi construída a Capela num terreno doado pelo Sr. Nicolau Unser. Construíram-na com uma árvore de Cabriúva que media em sua circunferência 3,30m e transportaram-na com cinco juntas de bois adestrados. Em novembro o Reverendo Pe. Henrique Sebastião Rademacker rezou a primeira missa com benção da Capela. Contribuíram na fundação da capela dezesseis sócios, sendo que onze destes sócios foram

desmembrados da capela Sagrado Coração de Jesus e passaram a pertencer a nova capela de São Martinho.

Os primeiros fabriqueiros (membros da diretoria) foram: Nicolau Unser, João Correa, Virgílio Bortoli. Mais tarde foram fabriqueiros os senhores Frederico Afonso Lunkes, Daniel Hart, Antônio Görgen e Osvaldo Urban.

Estes fabriqueiros ocupavam este cargo por determinado período de tempo sendo renovado conforme a necessidade.

Os vigários da Paróquia de São Martinho foram: Pe. Beno Reis, Pe. José Antônio Michels, Pe. Vendelino Bender, Pe. Veríssimo Manfio, Pe. José Juliane, Pe. Virgílio Costa Weber, Pe. Roque José Groth, Pe. José Vicente do Carmo, Pe. Genuir Marmentini e Pe. Telmo Buriol.

Em 24 de junho de 1962 nossa Paróquia passa a pertencer à Diocese de Frederico Westphalen que teve a instalação solene e posse do primeiro bispo diocesano Dom João Hoffmann. Antes disso, pertencia a diocese de Santa Maria.

Em 25 de abril era instalada a Escola São Francisco de Assis administrada pelas irmãs Franciscanas de Bonlandem que muito contribuíram na religiosidade do povo são martinicense, que com o passar do tempo foram surgindo padres, irmãos e freiras da nossa Paróquia.

Atualmente temos 14 igrejas Católicas, uma Igreja Evangélica, duas Igrejas de Assembléia de Deus, uma Igreja Evangélica Pentecostal, uma Igreja O Brasil para Cristo, temos um Padre, três Pastores, duas Irmãs que trabalham na Escola Particular São Francisco.

Os primeiros instrumentos de trabalho utilizados pelos pioneiros foram a enxada, foice, machado e o serrote. O meio de transporte usado na época era a carroça puxada com bois e mais tarde a jardineira. Para trajetos mais longos usavam o "gaspobre", que era um meio de transporte que se locomovia com brasa. Os primeiros caminhões pertenciam a pessoas da comunidade que surgiram em 1939 e 1940. Já em 1946 entrou o primeiro automóvel em nossas terras. Em 1944 foi inaugurada a primeira linha de transporte coletivo. Abriam uma linha de ônibus que partia de Ivagaci nas terças-feiras, passando por São Martinho com destino à Palmeiras das Missões, município sede daquela enorme região. E seu regresso era aos sábados. Para dar um exemplo de como era difícil a locomoção antes do advento de ônibus naquelas estradas, basta citar o caso dos professores que para receberem seus ordenados em Palmeira das Missões, tiveram que abandonar suas escolas pelo espaço de uma semana, pois iam a cavalo e de noite para sua segurança, pousavam no cemitério.

Os meios de comunicação não existiam. As notícias eram trazidas pelos viajantes, novos moradores, visitantes ou pelos motoristas e caminhões, que traziam imigrantes. As pessoas viviam como isoladas do mundo. Suas preocupações eram problemas locais, principalmente acontecimentos relacionados com bandidos. Existia um jornal que vinha de

Ijuí, e em meados de 1944 surgiu o rádio que funcionava a bateria.

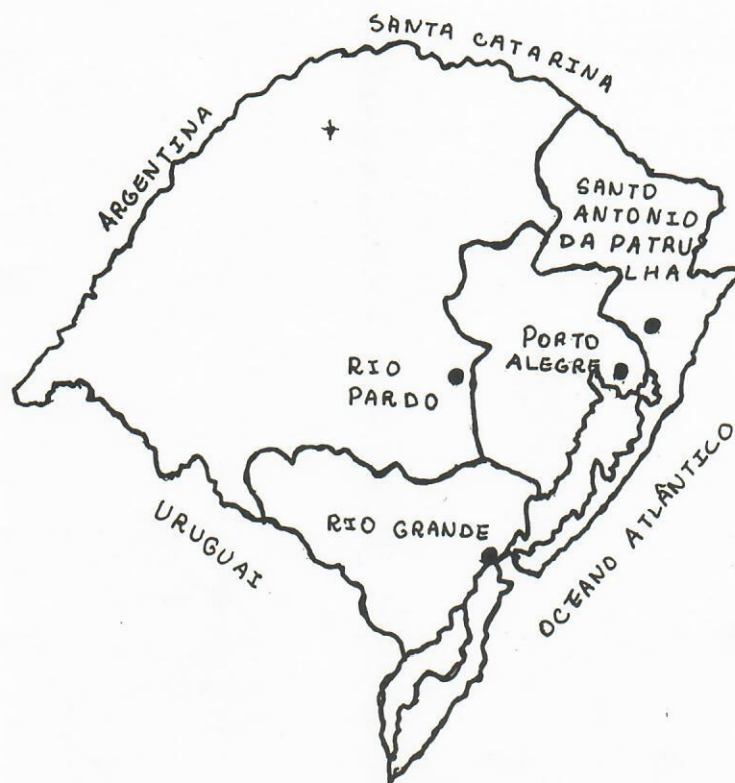
Todos os agricultores trabalhavam com recursos próprios, utilizavam a mão-de-obra de todos os membros da família. Em épocas de carpidas e colheitas realizavam o "pucheirão" - mutirão, entre as famílias vizinhas.

SÃO MARTINHO NO RIO GRANDE DO SUL

As subdivisões dos municípios do Rio Grande do Sul e a localização de São Martinho dentro do estado.

Em 27 de abril de 1809, D. João VI dividia o Rio Grande do Sul em quatro municípios: Porto Alegre, Rio Grande, Santo Antônio da Patrulha e Rio Pardo.

Na época, São Martinho pertencia a imensa extensão territorial de Rio Pardo que possuía 156.000Km² e tinha por função garantir a fronteira oeste. Tinha aproximadamente 26.000 habitantes.

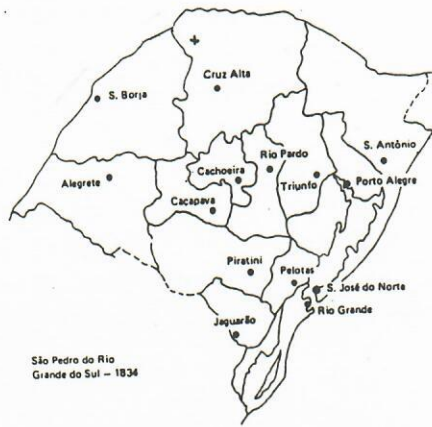


**A PRIMEIRA
DIVISÃO
TERRITORIAL
DO RIO
GRANDE DO
SUL.**

**São
Martinho
pertencia
a Rio Pardo**

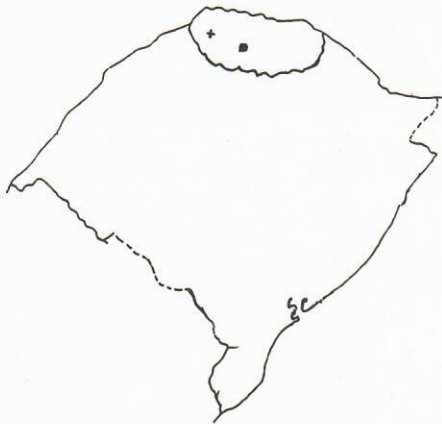
Em 1834, o presidente da Província do Rio Grande do Sul, Antônio Rodrigues Fernandes Braga subdividiu o Rio Grande em quatorze Municípios: Cruz Alta, São Borja, Alegrete, Cachoeira, Caçapava, Rio Pardo, Triunfo, Santo Antônio, Porto Alegre, Piratini, Pelotas, São José do Norte, Rio grande e Jaguarão.

Na época, denominada Vila de Cruz Alta que possuía seis distritos entre eles, o distrito de Palmeira das Missões, ao qual São Martinho pertencia.



**São
Martinho
pertencia
a Cruz Alta**

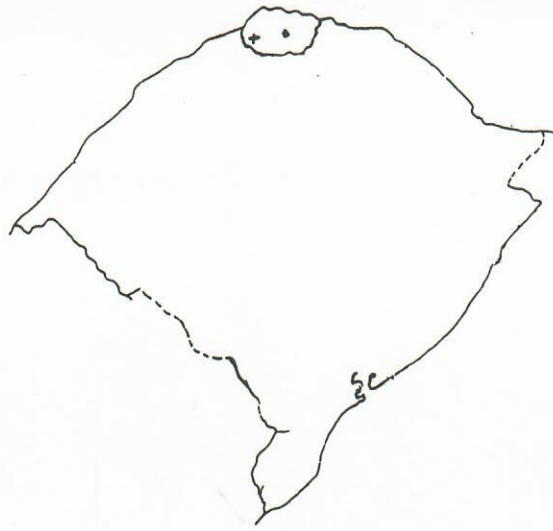
Com o passar dos anos e muitas dificuldades na execução de serviços administrativos municipais, cria-se em 06/05/1874 o município de Palmeira das Missões com três distritos: da sede, Campo Novo e Nonoai.



**São
Martinho
pertencendo
a Palmeira
das Missões**

Sendo a erva-mate o principal produto da região, em 1944, um grupo isolado viaja a São Borja e pede ao presidente Getúlio Vargas a criação de um município, com sede em Três Passos. Segundo informações da época, o interventor General Daltro Filho, do resultado de uma viagem que fizera à região em meados de 1944 não teria sido bem recebido em Campo Novo que também desejava ser sede do município mas, foi muito festejado em Três Passos, inclusive sendo homenageado posteriormente com o nome do Distrito de Daltro Filho. Com a criação do município de Três Passos, em 28 de dezembro de 1944, Campo Novo permaneceu sendo distrito do mesmo.

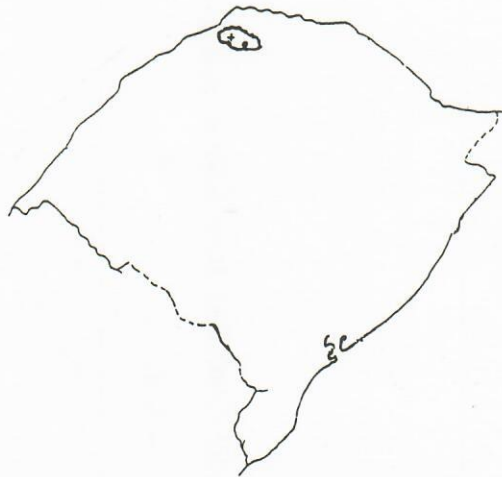
Pela Lei Municipal 466/53 o prefeito municipal de Três Passos, 02 de janeiro de 1954.



**São
Martinho
pertencendo
a Três Passos**

A criação do município de Santo Augusto aconteceu em 17 de fevereiro de 1959, pela Lei Nº 3.721/59. Três meses após era realizada a primeira eleição, sendo eleito o Prefeito o Sr. Osvaldo Pio Andrighetto, que foi empossado em 30 de maio de 1959, juntamente com a primeira Câmara de Vereadores, da qual faziam parte os Srs. Erno Pauvels e Holdemar Irber, vereadores do Distrito de São Martinho, o qual pertencia política e economicamente a Santo Augusto.

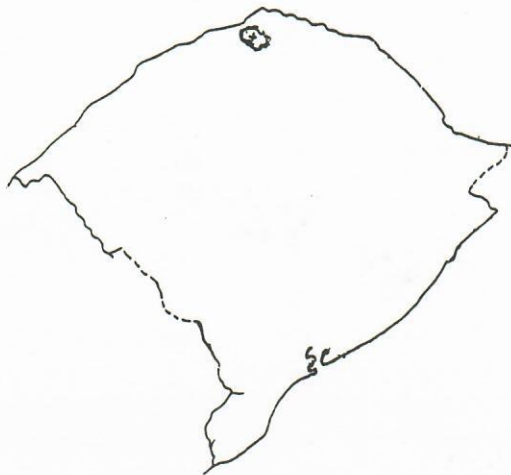
Naquela época, São Martinho tornou-se um povoado de nível médio. Teve a atenção dos poderes públicos de Santo Augusto, indicando o Sr. Atanagildo de Almeida como primeiro Sub-prefeito do Distrito de São Martinho, que fora sucedido pelo Sr. Júlio Carlos Hammes, Arlindo Karahrt.



**São
Martinho
pertencendo
a Santo Augusto**

Com a chegada de novas famílias, a população foi aumentando e a economia crescendo e em poucos anos ocorreu uma verdadeira explosão demográfica e econômica. As matas deram lugar a vastas lavouras com diversas culturas. Quatro lustros haviam se passado e aí que surge de um grupo de bravos o ideal emancipacionista.

EMANCIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO MARTINHO



O movimento emancipacionista de São Martinho gerou muito conflito com o povoado de Boa Vista do Buricá, sendo que estes já estavam em movimento emancipacionista e o seu desejado território abraçava grande parte das terras de São Martinho, ou seja, até nas proximidades onde hoje se situa o cemitério municipal.

Para conseguir a emancipação de Boa Vista do Buricá, foi realizado um plebiscito, sendo que este não foi aprovado, pois os moradores da região de São Martinho votaram contra. Estavam descontentes com a idéia de se separarem da comunidade de São Martinho.

Logo depois do resultado negativo do plebiscito de Boa Vista do Buricá e vendo a situação da perda da parte do território, alguns moradores daqui sentiram a necessidade de se organizarem e fizeram um movimento e surgiram os principais líderes para lutar pela emancipação de São Martinho. Entraram em acordo com Boa Vista do Buricá e a área que antes pertencia aos mesmos, foi desmembrada para o território de São Martinho.

Para que houvesse êxito na luta por um município foi necessário escolher uma comissão pró-emancipação que lutaria pela causa em questão, que foram os seguintes:

Presidente: Gertz Lorenz

Vice-Presidente: Jacob Ermindo Hartmann

Segundo-Vice: Otto Alberto Wächter

Secretário: Jacob L. Werlang

Primeiro Tesoureiro: Luís José Konzen

Segundo Tesoureiro: Braulio Pahins Dornelles

Conselheiros: Albino Helmut Probst, Osório Lopes do Nascimento e Brasil

Machado da Rocha.

Conselheiros suplentes: Breno Dutra, Francisco Edvino Petry e Mário

Bagetti.

Além desta Comissão Oficial, havia mais líderes ativos, porém seus nomes não apareceram oficialmente por motivos alheios. Um deles foi o Pe. Antônio Michels, que com o jipe da paróquia, coletava assinaturas nas residências espalhadas pelo território sãomartinhense, e muito se dedicou pela causa, conquistando a confiança do povo e o voto favorável para o plebiscito da emancipação. Explicou para as pessoas que o progresso da nossa comunidade estaria na emancipação.

Em 10 de outubro de 1963 foi realizado o plebiscito que foi vencido pelo sim, convencendo os líderes de que a perseverança sobrepujou a descrença e o sonho se transfigurou em realidade, quando o então governador do estado, Ildo Meneghetti, pela Lei Estadual nº 4618 de 27 de novembro de 1963, criava o município de São Martinho.

Depois da realização do plebiscito que emancipou São Martinho, foi necessário a indicação de nomes para compor a primeira administração municipal de São Martinho. Através de uma reunião foi decidido lançar um candidato único para Prefeito e Vice-prefeito.

Para prefeito foi indicado a candidato o Senhor Geert Lorenz, um dos líderes atuantes do movimento emancipacionista e que só aceitaria ser candidato único e para Vice-prefeito o Senhor Otto Alberto Wächter.

O Pe. Antônio Michels também teve sua participação ativa na escolha destes nomes, por serem pessoas capazes, sendo que não havia diferença entre credos religiosos, pois os mesmos eram da religião Evangélica de Confissão Luterana do Brasil - IECLB. O que interessava mesmo era trabalharem unidos para o progresso do novo município.

Outros líderes emancipacionistas que se destacaram foram: Eugênio Antônio Anton, Arnaldo Reimann, Erno Pauvels, João Perussato, Holdemar Irber, José Osvaldo de Souza, Arnaldo Tonelotto, Júlio Carlos Hammes, Pedro Ervino Thomas, Asyr José Licks, Valentim Klein Arthur Rodrigues da Silva, Roberto Irber, Luís José Konzen, Jacob Ermindo Hartmann, Ricardo Lorenz, Alfredo Pahin e outros.

A primeira administração de São Martinho foi instalada às 18h do dia 30 de março de 1964, com uma grande festa, tendo como local o Salão Paroquial.

A primeira administração municipal, eleita em 08 de março de 1964, estava assim composta:

Prefeito: Geert Lorenz

Vice-prefeito: Otto Alberto Wächter

Vereadores: Júlio Carlos Hammes, Asyr José Licks, Cassildo José Flach, José Ervino Dobler, Sílvio Schwaab, Laudelino Rodrigues da Silva e Osório Lopes do Nascimento.

Por ser a primeira administração, esta enfrentou sérias dificuldades, pois para iniciar não havia prédio próprio e muito menos mobília, maquinários e demais objetos de trabalho. Vendo a situação em que se encontravam, toda a comunidade foi prestativa se sensibilizando diante do fato e encontrando soluções.

A nova prefeitura foi instalada numa antiga casa comercial que pertencia ao senhor Arnoldo Reimann, por vários anos, o qual não cobrou aluguel. Também foram doados alguns móveis, como um birô pelo então prefeito. Mais uma vez o Pe. Antônio Michels mostrou-se prestativo, organizando juntamente com a comunidade uma grande festa. Todos colaboraram e o lucro da festa foi destinado à prefeitura para a compra de material de expediente e a mobília necessária para iniciar os trabalhos administrativos, atendendo ao público e arrecadação de impostos e taxas.

Os primeiros funcionários da Prefeitura Municipal de São Martinho foram: Mário Schwaab, Narciso Feiten, Alécio Antônio Tamiozzo, Jacob Ermino Hartmman, Pedro Werlang, Dirceu Simon, Asyr José Licks e alguns outros.

O município contava com 18 escolas, sendo uma particular, três estaduais rurais, seis escolas do SEDEP e oito escolas municipais, atendendo um total de 1.335 alunos, com 36 professores. Estas escolas antes pertenciam ao município de Santo Augusto e os professores recebiam um ordenado de Cr\$ 18,10 (meio salário mínimo) sendo que o prefeito Geert Lorenz elevou o ordenado dos professores efetivos para Cr\$ 36,00 (um salário mínimo) e os contratados permaneceram com meio salário mínimo.

O primeiro orçamento da prefeitura para o ano de 1964, foi de Cr\$ 23.000.000,00.

O primeiro prefeito recebia um ordenado de Cr\$ 100,00 enquanto que o contador da prefeitura recebia Cr\$ 120,00.

Algumas obras realizadas pelo prefeito Geetz Lorenz no decorrer do seu mandato foram: o início da construção do novo prédio da Prefeitura Municipal, planta esta feita pelo Engenheiro Ricardo Schmidt de Ijuí, foram construídas redes de eletrificação em algumas localidades do interior do município. Durante o mesmo período foram reformadas cinco pontes e construídos cento e vinte boeiros. A administração realizou o planejamento e efetuou a abertura de diversas ruas novas. Adquiriu veículos e máquinas para o Parque de Máquinas Municipal.

O mandato do Poder Executivo e Legislativo da primeira administração municipal foi prorrogada por mais dez meses, perfazendo assim, um total de quatro anos e dez meses.

Segunda Administração Municipal de São Martinho 1968 a 1972

Em 1968 foi eleita a segunda administração, sendo vencedor o partido da Aliança Renovadora Nacional, antiga ARENA, que foi assim constituída:

Prefeito: Erno Pauvels

Vice-prefeito: Valentim Klein

Vereadores pela Arena: Dirceu Maurício Simon, Oscar Leopoldo Classmann, Edvino Urban e Valto Martins da Cruz.

Vereadores pelo MDB: Selvino Deves, Valdemar Irber e Seno Konzen.

Algumas obras realizadas por esta administração: Deu continuidade a obra da prefeitura e inaugurou a primeira etapa em 13 de julho de 1969. Construiu a rede de eletrificação rural nas localidades de Linha Mineiro, Linda Glória e Esquina Wächter. Construiu 09 pontes no interior do município e reformou 05 pontes. Construiu 120 boeiros, sendo utilizados para isso 800 tubos de concreto. Construiu 04 escolas municipais e uma escola rural (estadual). Efetuou a abertura de diversas ruas novas na sede do município e no interior, entre outras obras.

Terceira Administração Municipal de São Martinho 1973 a 1976.

Em 1973, assumiu a Prefeitura Municipal São Martinho o partido do MDB, tendo como:

Prefeito: Selvino Deves

Vice-prefeito: Selvino Attuati

Vereadores do MDB: Darcio Dorneles da Motta, Alécio Thomas, Waldemar Irber e Inácio Schneider.

Vereadores da ARENA: Aldino Eberhard, Frederico Schimidt e Arno Blatt.

Algumas obras realizadas neste mandato: construção de escolas, eletrificação rural, pontes e boeiros, instalação da CORSAN e BANRISUL, entre outras.

Quarta administração Municipal de São Martinho

De 1977 a 1982, a Prefeitura Municipal de São Martinho era administrada pelo MDB e era assim constituída:

Prefeito: Emílio Gunder Knaack

Vice-prefeito: Celso Afonso Werner

Vereadores pelo MDB: Pedro Valdomiro Neis, Inácio ~~Hunhoçç~~, Mário Traesel e Malaquias Wagner da Silva.

Vereadores pela ARENA: Selvino Tamiozzo, Geraldo Rohr e Aloísio Talso Classmann.

Algumas obras realizadas durante a sua administração: construção de escolas municipais, eletrificação rural, praça Valentim Klein, construção de pontes, boeiros, instalou o Posto Avançado do Banco do Brasil, entre outras obras.

Quinta Administração de São Martinho 1983 a 1988

Em 1983, assumiu a Prefeitura Municipal de São Martinho a administração do Partido Democrático Social (PDS) que era assim constituída:

Prefeito: João Clemente Reimann

Vice-prefeito: Elói Antônio Goettet

Vereadores pelo PDS: Aloísio Talso Classmann, Selvino Tamiozzo, Valdemar Luft e Amantino Dornelles.

Vereadores pelo PMDB: Antônio Correa, Ubaldo da Silva Mello e Darci Bersch.

Algumas obras realizadas durante esta administração: fez várias construções, como, oito quadras de esporte, Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Santo Antônio, passarela na escola estadual da sede, o barzinho e uma casa para o zelador, prédio da Escola Estadual Monteiro Lobato, mais de trezentos boeiros, pontilhões de madeira, pontes de concreto; o Ginásio de Esportes: duzentos açudes; Estádio Municipal; Sede do CTG; Parque de Rodeios; conclusão do Palácio Municipal e Câmara de Vereadores; prédio da CRT. Ampliação, reforma e pinturas em todas as escolas municipais, estaduais e outros prédios públicos. Equipou todas as escolas com móveis e utensílios domésticos. Implantou o 2º grau público na Escola Estadual da sede e doou um moderno laboratório de ciências; fundou e instalou a Escola Associação de Pais e amigos (APAE). Adquiriu três Kombis, um ônibus e um micro-ônibus para o transporte escolar em todo o município dos alunos de 1º e 2º graus e universitários, custeando 50% das despesas dos alunos. Ensaibrou diversas estradas no interior do município: perfurou quatro poços artesianos nas localidades; instalou o sistema de abastecimento de água beneficiando as localidades de Flor da Serra e Esquina Fucilini. Instalou o telefone com sistema de Discagem Direta à Distância DDD. Implantou a assistência médica e odontológica para todos os alunos do município. Executou projetos de eletrificação rural e implantou moderno sistema de iluminação pública na cidade. Calçou várias ruas e avenidas na cidade. Incentivou a arborização e as hortas escolares; adquiriu uma máquina motoniveladora, uma retroescavadeira, um automóvel Del Rey, um caminhão Mercedes Benz, uma caçamba e um trator. Fez uma moderna estrutura administrativa de pessoal, entre outras.

Sexta Administração de São Martinho 1989 a 1992

Em 1989, assumiu a Prefeitura Municipal de São Martinho a sexta administração eleita pela Aliança Popular, tendo como:

Prefeito: Aloisio Talso Classmann

Vice-Prefeito: Plínio Siqueira Correa

Vereadores pela Aliança Popular: Bento Ritter, Ari Luiz Hartmann, Amantino Dorneles, Carlos Luis Rohr, Antônio Werner, Selvino Tamiozzo.

Vereadores do PMDB: Araci Zélia Kolling Irber, Mário Traesel e Círio Budtinger.

Algumas obras realizadas por esta administração:

- Aquisição de dois ônibus para o transporte escolar dos alunos do município e estudantes universitários a Ijuí e Santa Rosa;
- Recuperou as máquinas da Secretaria de Obras e Saneamento pontilhões de madeira, salão comunitário de Bom Sossego e escolas municipais.
- Beneficiou vinte e duas entidades com projetos e convênios com a SEHAC.
- Construiu a quadra esportiva na localidade de São Sebastião, canchas de bocha e anexos na localidade de Barra do Mineiro.
- Participou das obras do prédio da Escola Particular São Francisco, Salão Comunitário de São Luis, Linha Mineiro, Linha Follmann e Lajeado dos Felipes.
- Implantou projeto de apoio à criança carente atendendo mais de trezentos e vinte crianças.
- Presta serviços a particulares com máquinas beneficiando cento e oitenta propriedades.

- Criou as Secretarias de Esporte, Turismo, Agricultura e Trabalho e Bem Estar Social.

- Executou projetos de eletrificação rural.

- Deu continuidade a vários projetos iniciados pela administração anterior.

- Iniciou a construção do Centro Profissionalizante; entre outras.

Sétima Administração de São Martinho

A atual administração de São Martinho foi eleita em 03 de outubro de 1992 que se estenderá de 1993 a 1996. Esta administração, eleita pela Aliança Democrática Popular-ADP, está assim constituída:

Prefeito: João Clemente Reimann

Vice-prefeito: Alécio Thomas

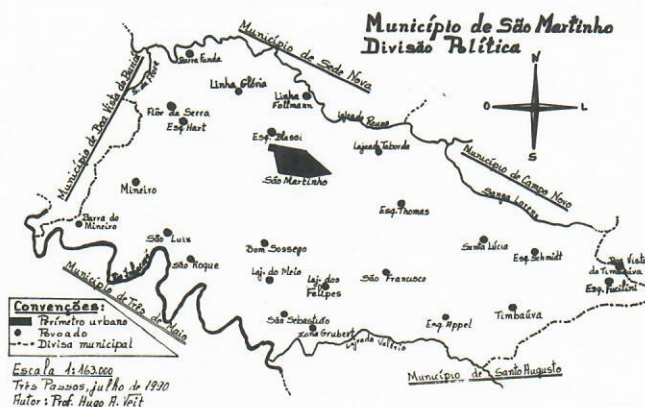
Vereadores pela ADP: Sérgio Albino Hartmann-PDS, Carlos Luís Rohr-PDS, Selvino Tamiozzo-PDS, Nelson Pick-PDS, Flávio Blatt-PDS, Elton Francisco Rodrigues da Silva-PDT.

Vereadores pela UDS(União Democrática Sãomartinhense): Maria Aparecida Tonelotto-PMDB, Mário Traesel-PMDB e Magnus Rodrigues-PMDB.

Algumas obras da atual administração:

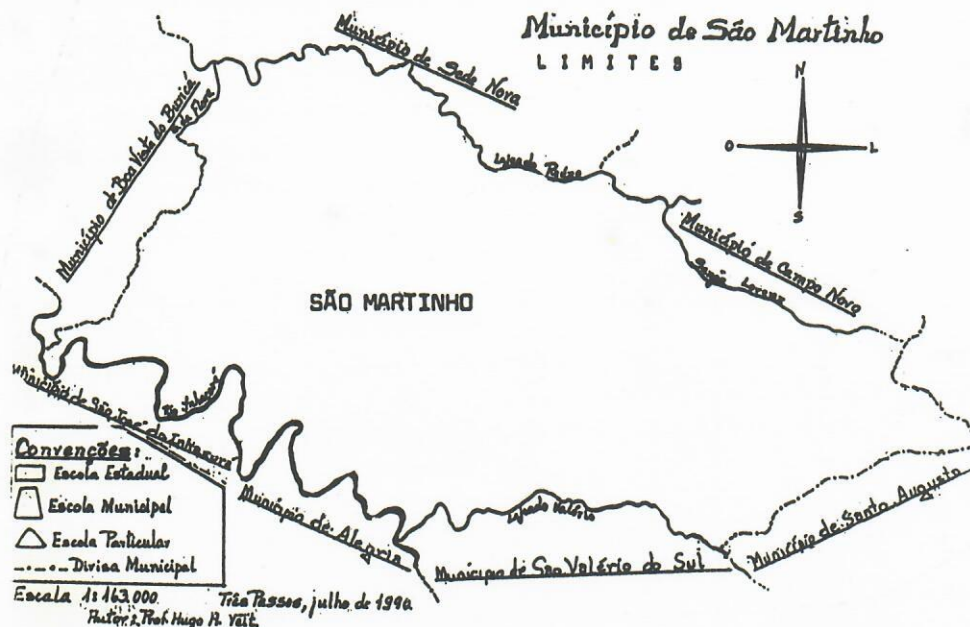
Asfaltamento de ruas, participação na construção da APSAT, instalação da EMATER, calçamento de ruas, criação da Exposição-feira, continuação dos prédios do Centro Profissionalizante, APAE, e Delegacia de Polícia, ajuda nos projetos do CONDECOS, Ajuda as comunidades, municipalização da merenda escolar, incentivo ao sistema troca-troca com agricultores adquiriu um carro para a Secretaria de Saúde, instalou a Biblioteca Pública Municipal entre outras.

Localidades do nosso Município



No interior do nosso município existem as seguintes localidades: Santa Lucia, Esquina Schimidt, Esquina Fucilini, Esquina Appel, Lajeado Timbaúva, São Francisco, Lajeado dos Filipes, São Sebastião, Bom Sossego, Lajeado do Meio, Lajeado das Canas, São Luís, Barra do Mineiro, Linha Mineiro, Flor da Serra, Barra Funda, Linha Glória, Linha Folmann, Lajeado Taborda e Esquina Thomas.

Limites do Município



O município de São Martinho está situado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e pertence à Associação dos Municípios da Região Ceileiro, e juntamente com Três Passos, Boa Vista do Buricá, Braga, Campo Novo, Crissiumal, Dr. Maurício Cardoso, Horizontina, Humaitá, Miraguai, Redentora, Sede Nova, Tenente Portela, Vista Gaúcha, Bom Progresso, Barra do Guarita, Derrubadas e Tiradentes do Sul, formam a Microrregião de Três Passos.

São Martinho está a 456 metros acima do nível do mar. As coordenadas geográficas de nosso município são:

Latitude 27°42'09'(vinte sete graus, quarenta e dois minutos e nove segundos)Sul;

Longitude 53°58'30'(cinquenta e três graus, cinquenta e oito minutos e trinta segundos)Oeste.

A área do município de São Marinho é de 172 Km² e a distância a capital, Porto Alegre é de 457 Km.

A população de nosso município está diminuindo a cada censo, vejamos:

Ano	Urbana	Rural	Total
1970	863	7900	8763
1980	2232	5803	8035
1990	2829	4635	7464
1995	3049	4303	7352
1996	Previsão IBGE 7.265		

Assim como está aumentando o número de habitantes na cidade, está diminuindo o número no interior do município, provocando o êxodo rural.

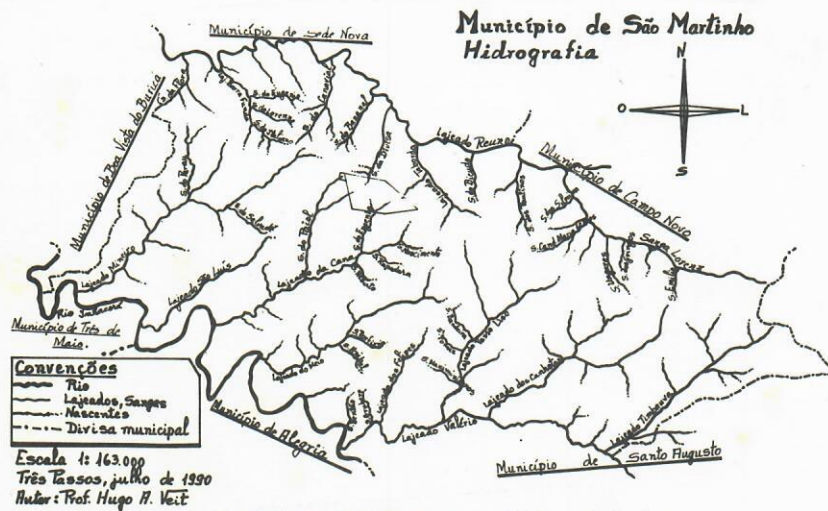
Os limites de nosso município são: Ao Norte com Sede Nova e Campo Novo; ao sul; com Alegria e São Valério do sul; ao Leste com Campo Novo e Santo Augusto e ao Oeste com São José do Inhacorá, Boa Vista do Buricá e Sede Nova.

A Hidrografia do Município

Além de várias sangas e lajeados, temos o Lajeado Reúno, o maior do município e o Rio Inhacorá, o único rio do município. Também temos os Lajeados Valério, São Luís, Mineiro e Lajeado Taborda que abastece a cidade pela água da CORSAN.

As principais sangas do Município São: Sanga Lorenz, Sanga do Paiol, Sanga do Engenho, Sanga Nascimento, Sanga Rapadura, Sanga Alberto, Sanga Bicudo, Sanga dos Paulinos, Sanga dos Silveiras, Sanga Cândida Maria Lemos, Sanga Ungares, Sanga dos Gringos, Sanga Suja, Sanga Emílio, Sanga Maximiliano, Sanga Tomaz, Sanga Bandeira, Sanga Gubers, Sanga Bentão, Sanga Aníbal, Sanga Porfirio, Sanga do Perau, Sanga do Salvador, Sanga da Divisa, Sanga do Bananal, Sanga do Italiano, Sanga Lorenzo, Sanga do Eugênio, Sanga da Flora, e outros.

Os principais Lajeados do Município: Lajeado Timbaúva, Lajeado dos Canhotos, Lajeado Valério, Lajeado Passo Liso, Lajeado dos Felipes, Lajeado do Meio, Lajeado das Canas, Lajeado Mineiro, Lajeado Barra Funda, Lajeado Reuno.



O Clima de nosso Município

O município de São Martinho tem lugares planos e elevados, também tem rios e certos tipos de vegetação. Tudo isso dá origem ao clima do nosso município, que é um clima seco e temperado, o qual caracteriza-se pelas quatro estações do ano que atualmente já não são tão bem definidas devido ao desmatamento exagerado que vem ocorrendo nos últimos anos.

O Relevo do Município de São Martinho

O município de São Martinho, localiza-se num lugar alto, dando uma visão bonita as que aqui chegam. em toda a extensão encontramos terras planas e onduladas, caracterizando pequenas planícies, coxilhas e planaltos, onde num deles localiza-se nossa cidade, formando um conjunto de destaque da região celeiro. Nos vales ou encostas dos Lajeado Valério, Reúno e rio Inhacorá os terrenos são pedregosos com ondulações e onde se pratica a policultura manual.

O Solo do nosso Município

Em nosso município existem os seguintes tipos de solo: solo homífero, que é a terra do mato ou roça nova, sendo que esta quase não existe mais em nosso município, pois as derrubadas de matas cessaram. Também há uma parte de solo pedregoso que contém grande quantidade de pedras, também chamado de "solo santo ângelo" que dificulta o plantio, capina e a colheita.

Já a maior parte do solo, ou seja, 60% do nosso município é o solo argiloso que são as áreas mais aproveitadas pelo homem para produzir alimentos. São áreas de coloração vermelho escuro e apresenta boa fertilidade e mecanização favorável.

De modo geral, grande área de nosso município precisa de calcário e fósforo para a produção de soja e milho, embora os solos nem parecem tão definidos, podem estar associados a outros tipos. A cada ano que passa constata-se o aumento do empobrecimento do solo de nosso município, sendo necessário a recuperação constante do mesmo.

Os produtos Cultivados no Município

No município de São Martinho a maior fonte de renda da população está na agricultura onde são cultivados soja, milho, trigo. Além destes em menor quantidade, feijão, arroz, amendoim, batata, batata doce, etc, e produtos hortifrutigranjeiros.

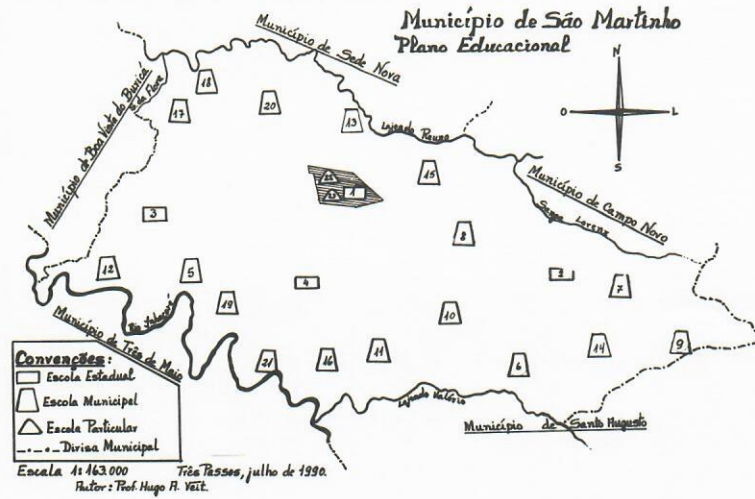
Outra fonte de renda de nosso município é a pecuária, com a suinocultura e o gado leiteiro, produzindo carne, banha, leite, etc... Na sede do município funciona a feira livre de produtos coloniais que também é a fonte de renda. Também na suinocultura, atualmente temos um condomínio rural (APSAT) uma associação de agricultores que produzem suínos em grande quantidade para a venda.

Os agricultores vendem sua produção para a Cotricampo, Cotrimaio, Cotrijuí, Cerealista Viso e outras empresas particulares de outros municípios.

Nosso município importa e exporta produtos para satisfazer as necessidades das pessoas. Há importação de produtos industrializados como: gêneros alimentícios (sal, açúcar, etc.) tecidos, confecções, implementos agrícolas e outros.

Tudo o que temos em excesso é levado para ser consumido ou transformado em outros produtos, em outras cidades, estados e países. Os principais produtos exportados do nosso município: soja, trigo, milho, suínos, leite, tijolos e esquadilhas, malhas e calçados, etc.

A Educação no Município.



A Educação em nosso Município teve início na medida em que os pais sentiram necessidade de ensino para seus filhos. Preocuparam-se, então, em conseguir professor particular e que era pago pelos pais e funcionava na residência de um dos pais dos alunos (ou galpão).

Por volta de 1949 foi fundada a Escola Marquês do Herval que se localizava onde hoje localiza-se a praça Valentin Klein. No interior do município já existiam escolas particulares que funcionavam em residências.

No ano de 1955 foi fundada a Escola Particular São Francisco (Colégio das Irmãs), quando o então vigário Beno Reis com a ajuda de agricultores constrói uma pequena e rústica escola. Em 22 de abril de 1955 chegam ao nosso município quatro Irmãs Religiosas, vindas de Boa Vista do Buricá para iniciarem o trabalho com os alunos e no dia 08 de maio de 1955 teve uma belíssima inauguração com missa solene e a participação de pais e alunos no dia seguinte iniciaram-se as aulas.

A primeira escola estadual foi criada em 1959 pelo decreto 10348 e localizava-se em Santa Lúcia, em 1960 foram criadas as escolas estaduais de Linha Mineiro e Bom Sossego e mais tarde a escola Estadual de 1º grau São Martinho.

Atualmente nosso município possui uma rede de 14 escolas municipais de 1º a 5º série, 04 escolas estaduais e 02 escolas particulares.

As escolas municipais são: Escola Municipal de 1º grau Incompleto Arthur Bernardes localizada em São Luís; Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Castro Alves localizada em Esquina Appe; Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Lindolfo Collor localizada em Esquina Fucilini; Escola Municipal de 1º Grau Incompleto D. Pedro I localizada em Esquina Schmidt; Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Mário Totta localizada em São Francisco; Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Napoleão Alves de Lima localizada em Lajeado dos Felipes; Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Nossa Senhora do Carmo localizada em Barra Mineiro; Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Nossa Senhora Medianeira localizada em Linha Follmann; Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Pio XII localizada em Lajeado Taborda; Escola Municipal de 1º Grau

Incompleto Rui Ramos localizada em São Sebastião; Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Sagrado Coração de Jesus localizada em Flor da Serra; Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Santo Antônio localizada em Linha Glória; Escola Municipal de 1º Grau Incompleto São Francisco de Sales localizada em Barra Funda e Escola Municipal de 1º Grau Incompleto São Roque localizada em Lajeado das Canas.

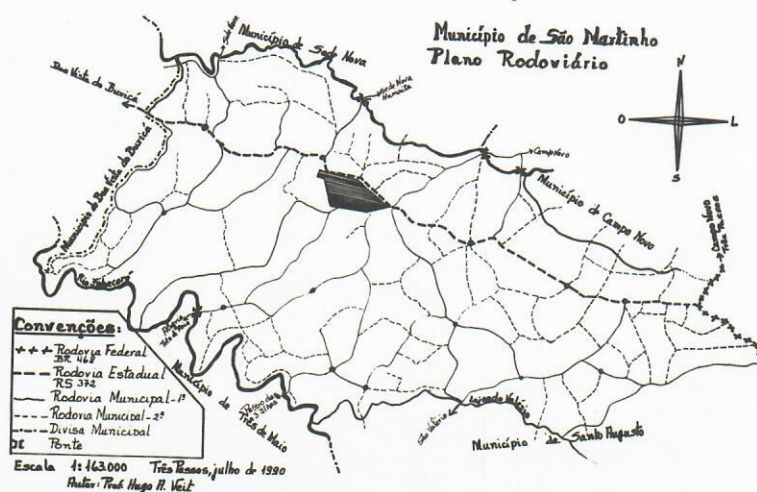
As escolas Estaduais são: Escola Estadual de 1º Grau Monteiro Lobato localizada em Santa Lúcia; Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Vali Elisa Hartmann localizada em Bom Sossego; Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Linha Mineiro localizada em Linha Mineiro e a Escola Estadual de 1º e 2º Graus São Martinho localizada na cidade de São Martinho.

As duas escolas particulares são: Escola de 1º Grau São Francisco situada na Avenida Getúlio Vargas e a Escola Cantinho do Amor da APAE situada na Rua Osvaldo de Souza.

No mapa do município a numeração corresponde ao seguinte:

1- E.E. 1º e 2º Graus São Martinho; 2- E.E. de 1º Grau Monteiro Lobato; 3- E.E. de 1º Grau Incompleto Linha Mineiro; 4- E.E. 1º Grau Incompleto Vali Elisa Hartmann; 5- E.M. 1º Grau Inc. Arthur Bernardes; 6- E.M. 1º Grau Inc. Castro Alves; 7- E.M. 1º Grau Inc. D. Pedro I; 8- E.M. 1º Grau Inc. João Pessoa (desativada); 9- E.M. 1º Grau Inc. Lindolfo Collor; 10- E.M. 1º Grau Inc. Mário Totta; 11- E.M. 1º Grau Inc. Napoleão Alves de Lima; 12- E.M. 1º Grau Inc. Nossa Senhora do Carmo; 13- E.M. 1º Grau Inc. Nossa Senhora Medianeira; 14- E.M. 1º Grau Inc. Pedro Novack (extinta); 15- E.M. de 1º Grau Inc. Pio XII; 16- E.M. 1º Grau Inc. Rui Ramos; 17- E.M. de 1º Grau Inc. Sagrado Coração de Jesus; 18- E.M. de 1º Grau Inc. São Francisco de Sales; 19- E.M. de 1º Grau Inc. São Roque; 20- E.M. de 1º Grau Inc. Santo Antônio; 21- E.M. de 1º Grau Inc. Santos Dumont (desativada); 22- E. de 1º Grau São Francisco (Irmãs); 23- Escola de 1º Grau Incompleto Cantinho do Amor (para educação especial) APAE.

Estradas do Município



O nosso município está ligado por boas estradas com outros municípios, também as localidades do município estão interligadas entre si. Estas estão em reforma constante para facilitar o transporte.

Como se sabe, São Martinho implantou o projeto Transporte Escolar que beneficia alunos da zona rural para que estes possam continuar seus estudos. Para torna-se possível foi necessário ensaiar estradas no interior do nosso município para uma melhor trafegabilidade dos ônibus, principalmente em dias de chuva.

O acesso asfáltico, BR 472, que liga nosso município aos demais municípios proporcionou progresso e desenvolvimento, facilitando o transporte de produtos para outros municípios, estados e países.

Sistemas de Trabalho

O nosso município possui uma parte de terras planas e outra parte de terras acidentais. Nas terras acidentais ou onduladas não é possível utilizar máquinas e implementos agrícolas, por isso o trabalho é manual, mais lento, onde o arado é puxado por bois, máquinas manuais de plantio e colheita.

Já na parte em que a terra é plana o sistema de trabalho é bastante evoluído. São usadas várias máquinas agrícolas para um trabalho mais rápido e melhor aproveitamento das terras. Muitos agricultores possuem seus próprios maquinários, como: equipamentos agrícolas, tratores, caminhões e outros.

Comércio e Indústria em São Martinho

São Martinho tem suas lojas, mercados, hospital, igrejas, escolas, sindicatos, associações, cooperativas, repartições públicas, açougues, serralheria, esquadrilhas, britadeira, oficinas, postos, restaurantes, lancherias, bares, salões. Possui algumas indústrias: moinhos, serraria, olaria, marcenaria, padaria, malharia, calçados.

Entre as lojas, podemos citar: Maria Kunz, Comercial de Tecidos Reimann, Confecções Bersch, Malharia Ludwig, Tecidos e Confecções Boa Vista, Loja Kátia, Casa Paulista, Leni Modas, Loja Irber, Casa dos Esportes, Loja de Calçados e Confecções da Ilga, Loja do Juca, Loja Arno Holz, Loja e Confecções Holz, Livraria Arco-Íris, Artesanato Jacinta Welter, Livraria Marli Hunnhoff, Casarão Materiais de Construção, Correa & Rockenbach, Agropecuária Jung, Móveis Justen, Móveis Guth & Andriolli, Lojas Quero-Quero, Loja Criativa, Calçados Strassburger, Status Moda Jovem, Nossa Loja, Dinâmica Modas, Materiais de Construção Viane, entre outros.

Supermercados: Mercado Bortoli, Mercado Betti, Mercado União, Mercado Graef, Mercado Irber, Mercado Cotricampo, Mercado e Cerealista Deves, Mercado Appel, Mercado Para Todos, Mercado da Rodoviária, Mercado Ritter, Mercado Heming, entre outros.

Bares: Bar Krewer, Bar e Lancheria Posto 74, Bar do Ivo Engster, Bar Flype, Bar do Alemão, Bar do Zé, Bar do Mindão, Pizzaria Cometa, Bar e Lancheria da Gringa,

Pizzaria do Lalo, Sorveteria do Mário, entre outros.

Oficinas: Oficina do Pinto, Oficina do Fischer, Oficina Willers, Oficina de Antônio Veit, Oficina de Raimundo Attuatti, Oficina Siebert, Auto Peça Müller, Auto Elétrica Dick, Auto Elétrica do Maninho, entre outros.

Postos: Auto Posto do Elói, Posto BR 74, Posto Ipiranga, Posto Parada 34, Posto do Baldo.

Indústrias: Indústria de Malhas Ludwig, Indústrias Holz, Indústria de Móveis Justen, Indústria de Móveis Guth & Andriolli, Indústria de Calçados Ludwig, Indústria John e John, Indústria de Estruturas Metálicas Lacorte, Indústria Moinhos de arroz Deves, Moinho João, Indústria Ervateira do Pingo, Indústria Ervateira Deves, Indústria Ervateira Fucilini, Indústria de Calçados Knorst, e outros.

Salão de Beleza: Salão de Beleza Grenal, Biduca Cabelereiro, Maris Cabelereira, Salão de Beleza Nadir, Salão de Beleza Majolo.

Farmácias: Farmácia São Martinho, Farmácia Tonelloto, Farmácia Central, Farmácia do Hospital.

Na Saúde temos: Hospital São Gregório, Posto de Saúde, Secretaria Municipal da Saúde.

Instituições Bancárias: Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Barrisul), Banco do Brasil, Sicredi (Cotricampo).

Segurança: Departamento da Brigada Militar, Delegacia de Polícia.

Repartições Públicas e Associações: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Registro de Imóveis, Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT), Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), Associação de Produtores de Suínos e Assistência Técnica (APSAT), Associação Comercial e Industrial de São Martinho (ACIS), Lions.

Silos e armazéns: Cotricampo, Cerealista Viso.

Salões: Salão Paroquial, Clube Recreativo Esportivo São Martinho, Salão Blasi, Salão Graeff e vários salões nas comunidades do interior, temos os seguintes clubes esportivos como: Juventus de Santa Lúcia, Cruzeiro de Barra Funda, 29 de Junho de Flor da Serra, Atlético de Linha Floresta, Palmeiras de Esquina Thomas, Associação São Sebastião de São Sebastião, Ponte Preta e Santo Inácio de Linha Mineiro, entre outros.

Símbolos do Município de São Martinho

São dotados como símbolos do município o Brasão e a Bandeira.

A Bandeira de São Martinho foi oficialmente lançada no dia 10 de maio de 1974 pela Lei Municipal Nº 284/74 pelo Prefeito Municipal Selvino Deves.

LEI:

Art. 1º- Fica criada a Bandeira do Município de São Martinho, com a seguinte descrição:
a) O Brasão constará de um escudo português com sete por oito módulos, cortado, de ouro, com dois girões, de blau (azul) e sinople (verde), tendo em chefe, em campo de ouro, uma cruz pintada de goles (vermelho) e, em sautor dois-um, três residências de goles, caracterizando as origens do povo são martinense, sua fé, constância, seu ânimo valoroso e espírito decidido.

Embaixo, à destra, em campo de blau, uma espiga de milho de ouro e à sinistra, em campo de sinople, um porco, também de ouro, e em ponta, em campo de ouro, um trator pintado de goles, simbolizando essas peças, as principais atividades do município, sua riqueza, intrepidez e esperança.

Como tenentes, à destra, um ramo de soja frutado, de sua cor e à sinistra, um ramo de trigo de sua cor, também frutado e, em baixo um listel de goles carregado dos dizeres em sable (PRETO), "27-11, São Martinho, 1963", tudo encimado pela coroa mural, em prata, de três torres com três ameias cada, simbolizando a autonomia municipal e a cidade.

b)- Serão usados (2) dois "crichês" do brasão, sendo que um será em preto e branco e outro colorido, os quais serão usados como emblema de identificação do município e todos os papéis de ofício, envelopes e demais papéis de expedientes que são usados pela prefeitura, levarão impressos o brasão do município de São Martinho.

c)- A bandeira será o símbolo do município e será hasteada todos os dias com exceção aos domingos, dias santos, dias chuvosos e sempre será hasteada, juntamente com a Bandeira do Brasil e a Bandeira do Estado do Rio Grande do Sul.

§ único - Poderá entretanto, ser hasteada aos domingos quando se tratar de feriados municipais, estaduais ou federais.

Art. 2º - A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Ficam revogados as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de São Martinho, aos 10 de Maio de 1974.

SELVINO DEVES

Prefeito Municipal

Registrada e Publicada no Setor de Administração

Dirceu Simon - Chefe do Setor de Administração

História do Padroeiro da Nossa Paróquia - São Martinho

São Martinho, Bispo de Tours (França)

São Martinho, célebre bispo da Igreja Católica, nasceu na Hungria. Era filho de pais pagãos. Na idade de 10 anos procurava por diversas vezes às Igrejas Católicas, levado pela curiosidade, para observar o culto religioso e ouvir a doutrina. O que vira e ouvira tanto lhe agradou que, sem que os pais soubessem, pediu para se preparar para receber o batismo. Com muito fervor fazia as orações e praticava obras de virtude. Com 15 anos foi sorteado para o exército imperial e mandado para a França. Com grande cuidado fugia dos pecados e vícios. Da boca não lhe saía palavra mentirosa, insultuosa ou pornográfica. O tempo que os outros passavam se divertindo no jogo e na bebida, Martinho empregava na oração e leitura útil. Grandiosa era a caridade que tinha para com o próximo. Determinada vez na estação do inverno, se encontrou com um mendigo quase nú que pediu uma esmola pelo amor de Deus. Não tendo dinheiro consigo, e não querendo despedir o pobre sem nenhum auxílio, pegou o manto, com a espada partiu em duas partes o seu manto, das quais uma deu ao necessitado. Este ato generoso lhe custou da parte dos colegas soldados gozações e zombarias.

Na noite seguinte, porém, apareceu-lhe Jesus Cristo revestido do mesmo manto e disse-lhe: "Martinho, principiante na fé, cobriu-me com este manto." Esta aparição tanto lhe impressionou, que em sua alma apareceu o plano de abandonar o serviço militar, e se dedicar unicamente ao serviço de Deus. O abandono da vida militar lhe valeu como sinal de covardia, pois era OFICIAL do exército imperial. Mesmo assim, confiante em Deus, se ofereceu para enfrentar os alemães em guerra, sozinho e sem uma arma sequer. A proposta foi aceita, e aconteceu o que ninguém podia esperar: os germanos vieram oferecer a paz e se entregaram.

Com 20 anos Martinho se entregou a vida religiosa. Mesmo assim Martinho vivia preocupado com seus pais, que ainda eram pagãos. Voltando a sua terra natal teve a satisfação de assistir à conversão de sua mãe ao cristianismo. Devido ao forte testemunho cristão foi expulso de seu país e mais tarde voltou para a França, onde construiu o mais antigo mosteiro do país. O Mosteiro de Ligugé. Em pouco tempo o mosteiro se encheu de jovens candidatos a vida religiosa. Foi lá que Martinho operou dois grandes milagres de ressurreição de mortos.

Em 371 aceitou o cargo de Bispo de Tours, onde construiu um convento enorme. Martinho dava muita esmola aos pobres. Também gostava muito de adornar igrejas. Uma vez perguntado porque tremia ao entrar na Igreja respondeu: "Não tenho razão de encher-me de temor ao comparecer na presença da Suprema Majestade?"

Era notável a humildade e a mansidão em sua vida. Morreu em 397 com 81 anos de idade, com grande fama por toda a Europa e até chamado de "Taumaturgo, padroeiro do mundo inteiro". Na França, São Martinho é tão popular que cerca de quatro mil igrejas paroquiais são dedicadas a ele e 485 localidades trazem o seu nome. Até em Roma existe uma igreja dedicada a São Martinho.

São Martinho é também chamado "a pérola dos sacerdotes".

Localidade de Esquina Thomas

A localidade de Esquina Thomas está localizada a 5 km da sede do município, próximo a RS 210 que liga outros municípios da região.

Tem-se informações que estas terras eram ocupadas por caboclos. Com a chegada de mais moradores, os caboclos foram cedendo espaço para moradores de outras origens, entre eles, Atanagildo de Almeida, Edmundo Wilde, Rodolfo Wilde, Ricardo Lorenz, Oscar Emílio Lorenz, entre outros.

A primeira denominação desta localidade era Rincão e mais tarde passou a chamar-se Esquina Thomas, por ser perto da estrada principal e por ali existir um comércio muito forte pertencente ao Sr. Pedro Ervino Thomas, que comprava e vendia os produtos e mercadorias desta localidade e arredores.

Alguns dos primeiros moradores vieram de regiões alemãs a procura de vida melhor. O trabalho era manual e difícil. Havia muitas taperas e matos. Depois de aberto e limpo, as terras foram sendo cultivadas com produtos agrícolas, tais como: mandioca, fumo, arroz, erva-mate, e somente mais tarde foram plantados produtos como soja, milho e trigo...

A primeira escola foi construída em 1950, feita pelos próprios moradores. Era feita de madeira, mas estava localizada fora do núcleo da comunidade, ou seja, próximo a Linha Lorenz. Mais tarde, com muitos alunos matriculados, a escola foi transferida para o local mais próximo do comércio.

O primeiro professor desta escola foi o senhor Oscar Emilio Lorenz. Em 1977 foi construída uma escola de alvenaria, que existe até hoje.

Esta escola recebeu o nome de João Pessoa, por ter sido este um político brasileiro graduado e representava o vice-presidente na época de Washington Luís.

Esta comunidade, no passado, era mais desenvolvida, pois existia uma casa de comércio, telefone, picador e venda de carne. Uma das dificuldades que as pessoas sentiam era a falta de transporte, pois não possuíam carro. O meio de transporte usado era cavalo e carroça.

Hoje, na localidade, existe a escola (desativada), um salão, uma cancha de bochas e um campo de futebol do Esporte Clube Palmeiras.

As missas são celebradas no salão, pois não há Igreja na localidade.

Esquina Thomas limita-se com Santa Lúcia, Rincão Reúno, São Francisco e Lajeado Taborda.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO JOÃO PESSOA
(desativada)

(Trabalho realizado pela professora Silvana Hunhoff)

Localidade de São Francisco

A História de São Francisco remonta aos idos de 1920 quando luso-brasileiros vindos de Palmeiras das Missões, Ijuí, Panambi e Cruz Alta iniciam a povoação, com a produção apenas para sobrevivência e a extração da erva-mate. A maioria da população era pobre, sendo sua origem de desempregados das fazendas e forasteiros e algumas famílias que tinham objetivos de progredir. Com o passar dos anos e o cultivo da erva-mate, começa a surgir um pequeno comércio e moínho, sendo localizado próximo a cascata que deu origem ao segundo nome da localidade "Cascata do Moínho", sendo o primeiro nome Timbaúva pois toda região era conhecida como secção Timbaúva por causa da medição das terras da época, feitas pelo senhor Irã.

Por volta de 1940 as famílias existentes, mais as de Alfredo Pahim, Atilio Bortoli, Otto Malheiro de Castro, Atanagildo de Almeida, criaram a sociedade da igreja e escola, todas mantidas pelos pais, sendo construídas nas terras, hoje, de Wunibaldo Hartmann, e surge com isto o comércio de Albino Lacks, ferraria de Otto Castro, soque de erva de Miro Modesto, serraria de Ricardo Matte, cervejaria de Edmundo Hermann, moínho e comércio de Leonardo Domeraski. Com o passar do tempo, e a mudança de grande número de famílias e o aparecimento de outras, surge o cultivo de milho, arroz, feijão, mandioca, etc. Já em 1943 a localidade era beneficiada com um trajeto de ônibus para a cidade de Palmeira das Missões. Em 1953, um temporal destrói a escola, e a comunidade novamente se organiza e reconstrói-a, só que desta vez à margem esquerda do Lajeado Passo Liso, junto a Igreja que se chamava São Francisco (padroeiro) e que por sugestão de João Cavalheiro,

denominava a localidade de Cascata do Moínho para São Francisco, sendo este nome até esta data. Em 1961, na casa comercial de Theobaldo Hermann era instalado um telefone público e que foi o meio de comunicação que muito ajudou a comunidade que na época pertencia a Santo Augusto, ficando ali até 1973, quando foi desativado.

Com o surgimento de novas tecnologias e a mecanização das lavouras inicia-se a produção de soja e do trigo que substitui a erva-mate e a população mais pobre vende suas terras e vai para as cidades provocando êxodo rural. Hoje a localidade quase que totalmente mecanizada possui uma escola (E. M. 1º G. I. Mário Totta de 1º a 4ª série), uma quadra de esporte, uma igreja católica, e uma igreja Assembléia de Deus. São professores, atualmente, Neli Erica dos Santos e Irene Kochhann. A localidade é bem servida com estradas ensaibradas, sendo de fácil acesso nos dias de chuva. Sua população, atualmente, é de origem alemã, italiano, luso-brasileira e polonesa, num total aproximado de 200 pessoas, sendo seus limites com Esquina Appel, São Valério do Sul, São Sebastião e a sede de São Martinho. Sua hidrografia é composta pelos: Lajeado Valério, Lajeado dos Canhotos e Lajeado Passo Liso, entre outras sangas. Atualmente sua maior produção é soja, trigo, milho e leite.

Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Mário Totta

(Trabalho realizado pelas professoras Neli Erica dos Santos e Irene Kochhann).

História da Localidade de São Sebastião

A colonização de São Sebastião iniciou-se por volta de 1922, sendo que as primeiras pessoas a entrarem em São Sebastião abriram piques para cruzar a pé ou a cavalo.

Os primeiros moradores foram: Neco da Luz, Valentim Alves, João Alves, João Inácio, Olinto de Alvarenga, Pedro de Alvarenga, João Alves de Lima, Miguel Leviski, Oto Gerlach, Jacob Wagner, Felipe Wagner, João Constâncio, João Belarmino, Eugênio Leites, Atanazio Torgeski, Fernando Domingues Bueno, entre outros.

Alguns migrantes vieram para esta localidade em 1922, motivo da Revolução daquele ano e outros a procura de terras para cultivar, vindos de Lagoa Vermelha, Rincão da Bandeiras, Panambi, Ijuí,...

A vegetação aqui encontrada era taquaraçu, capim, erva-mate, outras espécies de árvores não muito povoadas.

Mais tarde com a necessidade de estrada foram abertas estradas e escolhido os capatazes de estrada, que exerciam a função de inspetor, encarregados de conservar as estradas e manter em ordem. Em certa ocasião eram convocados os moradores para arrumar as estradas. Esse serviço era feito com arado de bois, enxada, pás.

Os capatazes e inspetores eram também mantenedores da ordem. Em caso de desordem eles prendiam a pessoa, atavam e surravam ou davam serviços pesados, como arrancar tocos ou pedras.

A escola surgiu no ano de 1951, através de uma reunião e formaram uma diretoria, sendo presidente Miguel Leviski. O professor era pago pelos pais, sendo professora Natália Nogueira. Essa escola não tinha nome e durou uns seis meses.

A outra escola foi construída pela comunidade. Levou o nome de Santa Cruz. Era

uma escola municipal e os professores eram: Natália Nogueira, Maria Alma Haidt, José Armindo Simon, Margarida Corrêa da Rocha, Neli de Mello.

Os prédios da escola eram de madeira. Os conteúdos eram as quatro operações matemáticas, ler, escrever, ditado. Todos os alunos faziam exame final. Para manutenção da escola eram feitas promoções. Nesta comunidade também funcionou o MOBREAL para adultos.

Em 1962 foi realizada uma reunião para construção de uma nova escola. Naquela reunião foi decidido que a comunidade compraria uma área de 7.500m² e doaria ao Estado para construir uma escola com duas salas de aula, banheiros, secretaria e cozinha. Era um convênio com SEDEP, onde a comunidade entrou com a madeira quadrada e parte da mão-de-obra sendo que o restante foi feito pelo Estado.

Esta escola recebeu o nome de Rui Ramos, que o possui ainda hoje, indicado pelo Estado.

A localidade de São Sebastião fica ao sudoeste da sede do município, a 10 Km.

Em épocas passadas os Lajeados e rios tinham grande importância pois neles eram instalados moinhos que moíam trigo e milho. Esses moinhos eram movidos pela força das águas.

Os rios e os Lajeados da nossa localidade, são: Lajeado dos Felipes, Sanga Aníbal, Sanga Bioso, Lajeado Valério e Rio Inhacorá.

Na vegetação, ainda, existe mato nativo ralo, capoeira, taquaraçu, capim e erva-mate nativa. O desmatamento foi maior que o reflorestamento. Hoje existe pouco mato exceto alguns capões.

As propriedades de terra eram menores que as atuais. As terras eram requeridas pelo Estado. Houve o êxodo rural, pois hoje tem poucos moradores na localidade do que em outras épocas.

As terras eram muito férteis, se trabalhava com enxada, arado e boi, foice de roça, plantavam com saraguá e xaxo. Na época se cultivava fumo, arroz, aipim, milho, trigo, abóbora... A venda era difícil, pois os produtos tinham que ser levados a Ijuí.

Hoje é plantado trigo, milho, soja. Tem também a produção do leite e criação de animais. Otto Blass e Inácio Domeraski tinham moinho e moíam milho e trigo.

Os limites dessa localidade, são: Localidade de São Francisco, Lajeado dos Felipes, município de São Valério do Sul e Alegria, Lajeado do Meio e Bom Sossego.

O comércio na localidade iniciou com João Alves de Lima, em 1946, Sabino Belo em 1952 a 1955, Miguel Leviski, Medardo Shavaski, de 1960 a 1964. Osvaldo Patz de 1964 a 1986. Adão Orotos de Deus Pires também tinha um bolicho nas proximidades do Salão de Pedro Osvaldo Patz. Esse comércio era bem desenvolvido. Muitos dos comerciantes tinham caminhão para recolher e transportar os produtos.

O último comerciante foi o filho de Osvaldo Patz, e hoje não há mais nenhuma casa comercial na localidade.

Este local já havia sido beneficiado por um telefone no ano de 1968, funcionava no bolicho de Osvaldo Patz.

Essa localidade foi denominada São Sebastião numa reunião e resolveram criar uma

igreja e essa precisava de um Padroeiro e foi escolhido São Sebastião como Padroeiro desta comunidade.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO RUI RAMOS

(Trabalho elaborado pelos professores: Hedi Spohr Vargas, Frida da Silva, Marlene Teresinha Urnau, Milton Urnau, Marlise Helmia Welter e Teresinha Torgeski).

História da localidade de Lajeado dos Felipes

A origem do nome da localidade de Lajeado dos Felipes, foi em homenagem a família de João Felipe Casser, que foi um dos primeiros habitantes e residia na cabeceira de um lajeado que recebeu o nome de Lajeado dos Felipes.

Os primeiros habitantes desta localidade foram: Napoleão Alves de Lima, João Olinto de Alvarenga, João Felipe Casser, Antônio Alves da Silva, João Batista Lima, Antônio Lima, Maximiliano de Oliveira, Tancredo Cardias, Júlio Kiesel, Maria Rodrigues.

Estes habitantes vieram por volta de 1923 de Ajuricaba, Ijuí e se apossaram das terras.

A maioria da população era de origem luso-brasileira, hoje já existe famílias de outras origens.

No início da colonização não tinha escola, com o passar do tempo as aulas iniciaram numa igreja "União das Igrejas de Cristo", onde os pais pagavam o professor. O primeiro professor foi Darcisio Urnau e a segunda foi Beatriz Souza da Silva.

Pelo elevado número de alunos, sentiram a necessidade de construir uma escola. Iniciou-se a construção por volta de 1968. O terreno foi doado por Júlio Kiesel.

No dia 9 de outubro de 1968 foi fundado o Círculo de Pais e Mestres. As aulas tiveram início dia 3 de março de 1969. O primeiro professor foi Aloísio Müller.

O Senhor Napoleão de Lima foi um dos primeiros moradores da localidade e muito contribuiu para a construção da escola, por isso, foi escolhido seu nome para esta escola.

A primeira diretoria desta escola foi: Presidente: Bertoldo Grubert, Vice-presidente: Otaviano Martins, Tesoureiro: João Alves de Lima, Secretário: Irineu Rosa.

Os limites desta localidade: Bom Sossego, São Valério do Sul, São Sebastião, São Francisco.

A vegetação no passado era nativa. Hoje apresenta vegetação baixa com lavouras de soja e trigo.

Os instrumentos agrícolas usados eram arado e enxada. Hoje predomina trator e colheitadeira.

O comércio local é a base da venda de produtos agrícolas, o soja, trigo e a venda de porcos.

Os meios de comunicação do passado eram: o recado e a carta que eram levados a cavalo.

Atualmente existe um telefone particular na propriedade do Sr. Alcides Roncato.

No passado havia um alambique, uma serraria e um moinho, que hoje já não existem mais.

Os meios de transportes, utilizados no passado era o cargueiro, tempos depois tivemos linha de ônibus.

As moradias eram de capim ou de madeira. O telhado das casas eram de madeira. Hoje a maioria das casas são de madeira e algumas de alvenaria.

Os principais lajeados e sangas desta localidade: Lajeado Batista, Lajeado dos Felipes, Sanga Grubert.

Além do trabalho, os habitantes do Lajeado dos Felipes também se divertiam. As festas comemorativas, eram: São João, Santo Antônio, reuniões dançantes, surpresas de aniversários na casa dos aniversariantes. Hoje as pessoas se divertem com os jogos de bocha e bolãozinho, que se realizam aos domingos.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO NAPOLEÃO ALVES DE LIMA.

(Trabalho elaborado pela professora Ivete Maria Dornelles).

História da Localidade de Esquina Fucilini

Esta localidade primeiro era denominada de Boa Vista da Timbaúva. Depois com a vinda das famílias Fucilini passou a chamar-se Esquina Fucilini.

Os primeiros moradores foram: Maria Pires, Generosa Pires, José Florêncio, Lourenço Marques, João Maria Carvalho, Aristides Dorneles.

Não se sabe exatamente a época e local de origem dos primeiros moradores, provavelmente oriundos da fronteira. Dos primeiros moradores temos um pioneiro o Sr. Aristides Dorneles que chegou aqui no ano de 1918 com a idade de 10 anos. Seus pais vieram de São Luiz Gonzaga. Aristides Dorneles casou-se com Reasilda Carvalho, filha de João Maria Carvalho e ficou morando nesta localidade.

João Maria Carvalho foi o fundador desta localidade, iniciou uma escola particular em sua casa. Depois com a vinda de outras famílias com a ajuda de todos, construíram a primeira escola. Em 1º de maio de 1950 passou a chamar-se Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Lindolfo Collor, pelo Município de Três Passos.

Essa escola leva este nome, por ser o Sr. Lindolfo Collor 1º ministro do trabalho, na época da fundação.

Os primeiros professores desta localidade foram o Sr. Otacílio Piron, Genair Dorneles Zelandir.

A vegetação de antigamente era timbó, erva-mate nativa e campos cobertos por barba-de-bode. A maior parte do solo é argiloso. A atual vegetação: pouca mata nativa, reflorestamento de eucalipto e erva-mate.

A produção a tempos atrás era de fumo, feijão, milho, erva-mate. Hoje só se produz trigo, soja e milho.

Os meios de transporte no passado eram o cavalo e a carroça. O primeiro carro apareceu em 1940, um caminhão que começou a puxar os produtos. Em 1936 começou a passar a primeira linha de ônibus que vinha de Campo Novo.

As estradas eram feitas em mutirão. O primeiro capataz era o Sr. João Maria Carvalho. As estradas eram estreitas, tipo picadas. Hoje esta comunidade é beneficiada com asfalto que liga a outros municípios.

Nesta localidade já havia um bolicho de propriedade dos Fucilini, também havia um telefone que beneficiava toda a localidade.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO LINDOLFO COLLOR
(Trabalho elaborado pela professora Maria da Cunha)

História da localidade de Esquina Appel

A localidade tinha o nome de Timbaúva devido ao grande número de árvores de timbaúva existente na região.

Os primeiros moradores desta região chegaram por volta de 1930, eram eles: Querino Nunes, Maria da Cruz, Antônio Padilha dos Santos, Francisco Rodrigues, Pedro Fanfa, Zeca Domeraski.

Os moradores que chegaram abriam picadas para poder passar e cultivar as terras. Para preparar as terras para plantio eram somente cortadas as árvores maiores, depois passavam fogo e aí plantavam milho, mandioca, feijão e batata.

O gado era criado solto na costa dos rios e lajeados. O único meio de transporte era o cargueiro (mula com dois cestos).

A primeira casa de comércio que existia era do Sr. Durvalino Motta. Vendia todos os mantimentos necessários para os colonos. Existia também um moinho do Sr. Inácio Domeraski.

Existem dois Lajeados que fazem divisas com outras localidades e município, Lajeado Canhoto e Lajeado Valério.

No ano de 1954 veio para esta região denominada de Timbaúva pertencente ao município de Campo Novo, o Sr. Gotelipe Appel e seu filho Raimundo Appel, estabelecendo-se com uma casa comercial na localidade.

Além de Gotelipe Appel e seu filho Raimundo, chegaram também as seguintes famílias: Diamantino Obregon, Francisco Zeck, Osvino Afonso Welter, Manoel Domingos Bueno, José Otávio Juchenn, Pedro Fagundes dos Santos, João Maria Pereira, Graciliano Martins, Gervário de Souza Carvalho.

Os primeiros moradores que aqui chegaram, encontraram muitas dificuldades para preparar o solo e plantar alguns produtos. Com o passar do tempo foram preparado suas lavouras e plantando produtos para sua sobrevivência.

Em 1960, foi criada nessa localidade uma escola de madeira denominada Castro Alves, naquela época, pertencente ao município de Santo Augusto. A primeira diretoria desta escola era composta pelos seguintes membros: Presidente: Diamantino Obregon, Vice-presidente: Francisco Zeck, Tesoureiro: Gotelipe Appel, Secretária: Lurdes Appel, Conselheiros: Raimundo Appel, Antônio Luiz Gessi e Osvino Afonso Welter.

A primeira professora foi Lurdes Appel que lecionou na escola e atendia 22 alunos de 1ª a 5ª série.

Mais tarde foi construída uma escola de alvenaria que continua tendo o mesmo nome, Castro Alves.

Em 1964, com a emancipação de São Martinho, a presente localidade passou a denominar-se Esquina Appel, devido ao sobrenome de um dos moradores.

Nesta localidade na época havia um telefone na casa comercial Appel para as pessoas poderem se comunicar com outras localidades.

Esta localidade está situada a 10 Km da cidade. Suas terras são planas, levemente onduladas e muito férteis, fácil de cultivá-las com máquinas agrícolas. Sua principal riqueza é a produção de soja, trigo, milho. Os bovinos e suínos são criados para aproveitamento e uso próprios por famílias minifundiárias e não constitui fonte de renda comerciária.

Atualmente as famílias, na sua maioria, residentes nesta comunidade são de religião Católica Apostólica Romana. Costumam-se reunir aos domingos para celebrar o culto no salão, pois nesta localidade ainda não foi construída uma igreja. Após o culto as pessoas jogam bocha, bolãozinho, enfim, se divertem.

Esta localidade se limita com São Francisco, São Valério do Sul, Lajeado Timbaúva, Santa Lúcia.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO CASTRO ALVES

(Trabalho elaborado pela professora Jucélia Appel e reelaborado pela professora Marlice Helmia Welter).

História da localidade de Lajeado Taborda

O nome da localidade de Lajeado Taborda é duvidoso. Segundo João Pinto de Almeida, conta que morava um senhor de nome Mathias Taborda em Esquina Boa Vista, próximo ao cemitério, mas conforme João Pinto de Almeida, não lembra de Mathias Taborda ter morado próximo ao Lajeado Taborda.

A história da localidade de Lajeado Taborda tem início por volta de 1920, quando oriundo do município de Campo Novo se deslocaram para as proximidades da residência atual de Imelda Hoffstetter. A família de Reduzino Pinto, segundo seu filho, que na época tinha 7 anos de idade, existia ainda ali próximo alguns casebres, mas estas moradias eram de luso-brasileiros (caboclos) e que não moravam muito tempo em um determinado local.

Em 1920, as terras da localidade eram praticamente de três proprietários, sendo de Reduzino Pinto, Nicolau Motta e Jacinto Machado.

Por volta de 1940 e 1950 chegaram a localidade as primeiras famílias de colonos de origem alemã, entre elas, Emílio John, João Corrêa, Leo Hoffstetter, Arnaldo Hoffstetter, Alécio Drey, Henrique Henges, Otto Führ, Alfredo Feit, Leo Machry, Wilibaldo Heming, Leopoldo Blatt.

Reduzino Pinto transfere sua residência para próximo de onde se situa a escola da comunidade. Nesta época se abrem estradas e é devastada a mata virgem, em todos os cantos da localidade são construídas casas e muitas delas são pequenos galpões e as casas dos caboclos são cobertas de tabuinhas. Nesta época surgem capatazes de estradas que

foram os seguintes: João Manuel Dorneles, João Pinto de Almeida, Manuel Eusebio, Alécio Drey.

A localidade, politicamente, nunca se destacou muito dentro do município, pois além de ser próximo com a cidade, uma das razões, pode-se dizer ainda, que não existem na localidade pessoas de grande tino de liderança.

Antes de ter a primeira escola as pessoas iam às missas no Rincão Reúno. O Padre, em 1925, vinha celebrar missas nas casas. Ele se deslocava de Campo Novo e celebrava batizados, casamentos. Mais tarde com a vinda das famílias de origem alemã, as missas eram participadas na sede do município de São Martinho e as pessoas se deslocavam até lá com carroças puxadas a boi ou a cavalos. Com a construção da escola na localidade, esta foi sendo ocupada, também para celebrar missas e cultos.

Por volta de 1935 a 1940 a escola funcionou no barbaquá de Reduzino Pinto, tendo como professor João Corrêa. A escola parou de funcionar e os alunos voltaram a estudar então em Rincão Reúno, onde os alunos se deslocavam a cavalo.

Após isto a escola começou a funcionar na casa de João Dorneles, casa esta que ficava próximo a antiga escola de madeira. Esta casa fora construída com ajuda de João Pinto de Almeida e que mais tarde serviu de moradia para João Batista Alves(Bicudo). A primeira escola que de fato foi construída para ser escola, ocorreu no ano de 1963, quando a madeira foi toda doada pelos moradores. A inauguração foi a 05 de junho de 1963, sendo o nome da escola Pio XII.

O município ainda era Santo Augusto e seu prefeito era o Sr. Osvaldo Pio Andrigheto. Esta escola foi ocupada até 04 de março de 1979 quando na administração de Emílio Gunder Knaack foi inaugurada uma escola de alvenaria e a escola velha foi reconstruída e ampliada, fazendo-se um salão de festas.

O lazer das pessoas da comunidade até os 60 anos aconteceu de forma bastante distinta. Os de origem cabocla jogavam bocha pois existiam várias canchas de bocha na comunidade, também faziam mutirões de roça(carpidas e roçados) e que culminavam com bailes, festas, nas casas onde sempre tinha música e dança. As mulheres se envolviam em poesias e atividades nos finais de semana. Já os de origem alemã jogavam cartas, caçavam e as mulheres bordavam, pintavam e faziam crochê.

Na localidade havia dois salões de baile do Sr. Quenz e de Edvino Weizermann.

Por volta de 1974 é construída na localidade, a Hípica "Chilena de Prata". Esta foi desativada entre os anos de 1980 a 1982. Também existia um time de futebol, chamado Pinga Fogo, o qual também foi desativado. Em 1945, nas terras, hoje de Wilibaldo Schneider, existia uma olaria de propriedade de Henrique Henkes. Também existia um moinho construído por José Motta e que mais tarde passou por vários donos. Em 1935, Rodrigues Pinto possuía um alambique, instalado próximo de sua residência e mais tarde constrói um soque de ervas. O alambique é desativado e só os soques de ervas continuam existindo em funcionamento.

Na margem oposta do Lajeado Reúno, hoje próximo a ponte que dá acesso a Campo Novo, funcionou um barbaquá. A erva-mate fabricada era vendida para Ijuí, Catuipe, numa viagem de ida e volta de 7 dias, onde traziam mercadorias, como: açúcar, roupa, querosene,

etc. Também era vendido erva-mate para os três moradores no local onde hoje é o município de Boa Vista do Buricá e para Ivagaci que hoje é uma vila e na época apenas havia nove moradores.

Atualmente, esta localidade possui uma ATAFONA e um matadouro.

A localidade é rica em fonte de água, no ano de 1973 foi instalada a CORSAN na localidade, a qual abastece toda a cidade de São Martinho.

Antes dos anos de 1970 era plantado fumo e vendido para Otto Wächter, depois se iniciou a criação de porcos que era comercializada com o mesmo.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO PIO XII

(Trabalho elaborado pelas professoras Marli Teresinha Schneider Kraemer e Maria Susana da Silva).

História da localidade de São Luís

A história da localidade de São Luís teve início por volta de 1942.

Os primeiros moradores vindos das regiões da Colônia Velha, Passo Fundo, Selbach, Poço das Antas, Arroio do Meio, etc.. Todos eram de origem germânica e vinham em busca de terras novas.

Os primeiros moradores desta localidade foram: Vendelino Blatt, Aloísio Hammes, Vunibaldo Weber, Aloísio Mülher, Aloísio Bamberg, Frederico Aloísio Eckert e José Anschau.

A primeira denominação deste local era Lajeado do Meio por situar-se entre dois lajeados. Mas devido ao fato de muitos líderes desta comunidade ter o nome de Luís ou Aloísio a localidade recebeu o nome de São Luís.

A primeira escola a funcionar na comunidade São Luís foi no galpão de José Anschau. No mesmo local foi rezada a 1ª missa no ano de 1944, pelo Padre Schlosser, sendo que uma vez por mês o padre vinha da paróquia de Boa Vista do Buricá.

Após ter sido rezada a 1ª missa, a comunidade reuniu-se e fundaram duas sociedades. A capela de São Luís teve como primeiro presidente Aloísio Hammes, e a escola Frei Caneca Nº 07, presidente Vendelino Blatt.

Em 1º de janeiro de 1945 foi dado início a construção da capela e da escola.

O primeiro professor foi o Sr. Júlio Carlos Hammes que atendeu os alunos até 1951.

O lajeado que percorre a localidade de São Luís, nasce ao noroeste de São Luís, nas terras de Aloísio Luft, que percorre toda a localidade desembocando no Rio Inhacorá, durante o percurso ganha três afluentes de fluxo temporário.

A passagem natural sofreu várias mudanças desde o início da colonização. Das abundantes matas nativas formada desde unha-de-gato, até enormes árvores, hoje restam apenas pequenos matos e grandes áreas com plantação de trigo, soja e milho.

O terreno é pedregoso e de difícil manejo. Muitas áreas ainda são trabalhadas com uso de implementos manuais, mas também existem terras mecanizadas que são cultivadas com implementos agrícolas modernos.

Antigamente, a principal atividade econômica era a criação de suínos, da qual a maioria dos moradores extraía sua principal fonte de renda, inclusive a venda de banha.

Os alimentos necessários para o seu sustento eram quase todos de produção, somente compravam querosene, sal, tecidos e outros produtos e estes eram adquiridos em Três de Maio, São José do Inhacorá, e os produtos que eram vendidos era levados para Santo Augusto e Palmeira das Missões.

Os principais meios de transporte eram carroças, jardineiras, cavalos e alguns caminhões que recolham os produtos ou faziam as mudanças.

Quanto ao aspecto físico a localidade sofreu várias mudanças na construção de moradias, salões, igreja, escola, pontes, pavimentação de estradas, açudes e acentuado desmatamento ocorrido nos últimos anos.

A localidade de São Luiz de limita com Lajeado da Canas, Alegria, Barra do Mineiro, Linha Mineiro, sede (São Martinho). São Luís fica distante 11 Km da sede do Município.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO ARTHUR BERNARDES

(Trabalho elaborado pelas professoras: Noeli Kiesel, Dileta Blatt, Marieta Ludwig e Elis Regina da Silva).

História da Localidade de Lajeado do Meio

A localidade do Lajeado do Meio recebeu este nome devido ao lajeado que atravessa no meio da localidade e que também tem este nome.

A localidade faz limite ao Norte com a localidade de Lajeado da Canas, ao sul com localidade de São Sebastião, ao Leste com localidade de Bom Sossego e ao Oeste com a localidade de Taquaruçu do município de Alegria.

Antigamente havia muita mata e o solo era rico e produzia mais. Hoje tem pouco mato e o solo necessita de adubo e mesmo assim a produção é pouca.

Na hidrografia tem o Lajeado do Meio e o Rio Inhacorá que separa a nossa localidade com o município de Alegria.

Antigamente os agricultores plantavam milho, arroz, mandioca, feijão, batata, abóbora, trigo, criavam suínos, bovinos e aves, havia muita caça e pesca. Os produtos que sobravam eram vendidos para o Sr. Miguel Livitski que tinha casa de comércio em Bom Sossego e mais tarde para Humberto Bagetti e João Perussato também em Bom Sossego.

Hoje é plantado milho, trigo, soja, mandioca, criação de suínos e vendem leite. A maioria dos produtos são vendidos na Cooperativa Cotricampo.

Os moradores trabalhavam muito em forma de mutirão que eram liderados pelo Senhor Alcides Garcia e faziam muitos bailes de surpresa.

Os senhores Joaquim Samambaio e Amantino Guterres dos Santos eram os capatazes de estrada e o Senhor Noel Ramos era ajudante do agremensor de terra, o Sr. Irã

Nas residências de Júlio Conceição da Silva e Arvin Pires tinha cancha de bocha. Ainda o Sr. Júlio tinha um soque de erva-mate. Havia uma indústria caseira onde eles faziam melado, açúcar, polvilho, canjica, descascavam arroz, e faziam tijolos para construção de fogão e forno e as mulheres bordavam.

As moradias de antigamente eram feitas de planchas cobertas de capim e chão batido e faziam os mutirões para construir as casas e os meios de transporte eram o cavalo e a carroça.

Os primeiros moradores foram Júlio Conceição da Silva, Tiburcinho Lima, Joaquim Samambaio, João Pires, Amantino Gutteres dos Santos, Noel Ramos, Alcides Garcia, Afonso Luís dos Santos, e mais tarde chegaram as famílias de Arvin Pires, Iginio Silvério Foletto, Manuel Vargas, João Corrêa e Francisco Pires.

A maior parte das terras naquela época pertencia a um senhor chamado Tonico Baiano que residia em Santo Augusto onde mais tarde foi encontrado morto, enforcado em seu acampamento em Lajeado do Meio, por volta de 1930.

A localidade conseguiu a primeira escola em 1963 devido ao grande esforço dos Senhores Arvin Pires e Iginio Foletto, juntamente com o prefeito de Santo Augusto Sr. Osvaldo Pio Andrighetto. As aulas iniciaram na casa do Sr. Arvin Pires durante 4 meses até que conseguiram construir uma escola de madeira. O primeiro professor foi Adão Guterres dos Santos, seu grau de instrução era até a 3ª série primária.

O nome da escola "Santos Dumont" veio indicado pelas autoridades de Santo Augusto, e que atualmente está desativada.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO SANTOS DUMONT
(Trabalho elaborado pela professora Orlanda Foletto Machado).

História da localidade de Esquina Schimidt

No ano de 1922, nasceu Antônio Ribeiro dos Santos, um dos pioneiros desta localidade que ainda vive.

Naquela época, só havia mata, sertão e bichos neste local tais como: tigres, onças, cobras, etc. Os moradores eram raros e de um vizinho ao outro dava uma distância de aproximadamente de 9 Km.

Não haviam estradas, só trilhos e nem lavouras, apenas alguns roçados para a plantação de alguns produtos e não compensava plantar uma grande quantidade de cereal de uma só qualidade porque não havia exportação de produtos. Era feito o troca-troca.

Para a derrubada de árvores usavam a machadinha e o facão. Lançavam a semente na terra e para isso usavam o "xaxo", um pau com o qual era feito um buraco na terra onde colocavam a semente e cobriam-na com terra. Só havia roçado e derrubado.

Havia muitas dificuldades na época, mas segundo seu Antônio, hoje existem muito mais. Todos guardavam dinheiro que possuíam, em casa. Não desvalorizava como hoje em dia.

Plantavam pouco e colhiam bastante produtos e hoje se planta muitos hectares e o

rendimento é pouco. Adubo e calcário ninguém conhecia. Hoje as terras estão cansadas, necessitando de adubo e calcário para que produzam.

Mais tarde começaram então a se abrir as primeiras estradas que eram feitas pelos próprios moradores. Haviam os capatazes de estrada que eram orientados pelo inspetor de estrada. Esta localidade, porém, pertencia a Palmeira das Missões, mais tarde Três Passos, depois Santo Augusto e finalmente São Martinho.

Os primeiros moradores moravam em casas de pau-a-pique. Quem possuía uma casa de madeira era considerado rico.

Nos anos de 1949 a 1954, foram chegando novas famílias de origem alemã e italiana, naturais dos municípios de Selbach, Ivorá, Santa Maria, Júlio de Castilhos e começaram a cultivar as terras. O objetivo da vinda destas famílias era a procura de melhores recursos e terras férteis para produzir.

Quando os colonizadores aqui chegaram já haviam alguns moradores como Antônio Ribeiro dos Santos, Ricardo Siqueira, Seu Ondino, Juca Aguiar e Faustino Ribeiro dos Santos.

O meio de transporte existente na época era a carroça e cavalos.

Os antigos da comunidade contam que tinha mais moradores do que hoje. A maioria eram caboclos pobres que moravam em malocas de taquara. Havia um grande índice de natalidade e somente o seu Rudy Tengaten possuía uma carroça com a qual buscava as parteiras para realizar os partos, enfrentando chuva, frio, etc... Os moradores se ajudavam muito naquela época, prestavam favores uns aos outros.

Os colonizadores, entre eles: Rudy Tengaten, Francisco Pathath, e José Schmidt, começaram a cultivar produtos agrícolas tais como: milho, mandioca, feijão, erva-mate, arroz e fumo. Usavam ferramentas manuais para os serviços na roça. Criavam alguns porcos e gado. Os produtos eram vendidos a dinheiro para o comerciante local.

A comunicação era difícil. Ninguém possuía rádio. Quem ia para a cidade recebia as notícias e transmitia-as para os demais. Em caso de morte vinham avisar nas casas. Só após alguns anos, seu Rudy Tengaten comprou o primeiro rádio nesta localidade.

Esta comunidade ficava entre Esquina Fucilini e Santa Lúcia. Uma parte, porém, pertencia a Esquina Fucilini e a outra para Santa Lúcia. Só então no ano de 1952, surgiu a comunidade de Esquina Schmidt, recebendo este nome só depois de cinco anos de emancipação de São Martinho, na administração do prefeito Erno Pauvels. Recebeu este nome porque as primeiras famílias trabalharam muito para o bem desta comunidade. Fizeram uma brilhante atuação na construção da igreja. Entre estas famílias, se destacou o primeiro líder desta comunidade, o Sr. José Schmidt, que tinha uma família numerosa, de doze filhos. Um deles era comerciante. Por isso recebeu este nome de Esquina Schmidt.

A primeira Igreja desta comunidade foi construída no ano de 1952, se localizava antes em Esquina Fucilini e foi trazida para Esquina Schmidt e as duas comunidades pertencem a mesma igreja.

A igreja recebeu o nome de Nossa Senhora de Lurdes, porque o Sr. José Schmidt era devoto desta Santa, trouxe esta imagem de Ivorá, sua terra natal. A primeira missa realizada na capela N^a. S^a de Lurdes, foi rezada pelo Pe. Antônio Michels, num dia de festas, 26 de março de 1952.

Depois da emancipação do Município esta comunidade possuía duas casas comerciais de secos e molhados e uma pequena serraria. O comércio era forte, coisa que hoje não existe mais. Havia compra e venda de mercadorias. Também havia telefone que foi desativado e atualmente há um telefone no comércio "Bar e Mini-mercado" da Eva Alves de Lima.

O progresso desta comunidade estendeu-se até os anos de 1970. A partir daí começou o êxodo rural, porque o comércio e a agricultura começaram a sofrer sérias conseqüências econômicas. Começou então a extinguir-se a pequena propriedade.

A comunidade de Esquina Schmidt limita-se com Santa Lúcia, Sítio Motta, Esquina Fucilini, Esquina Boa Vista, Lajeado Timbaúva.

Na comunidade há duas sangas: Sanga Suja e Sanga Emílio, que desembocam suas águas na Sanga Lorens que faz divisa entre os municípios de Campo Novo e São Martinho.

Antigamente havia bastante mato. No decorrer dos anos houve um grande desmatamento para ampliar as áreas produtivas. Isto está influenciando muito no clima, sendo que há necessidade de reflorestar para recuperar o clima.

As diversões que existiam eram: futebol, baralho, festas de igreja, surpresas e bailes que eram realizados em galpões que iniciavam às 18hs às 6h da manhã seguinte.

Em 26 de agosto de 1961, foi fundada a Sociedade D. Pedro I. O município na época era Santo Augusto e o prefeito o Sr. Osvaldo Pio Andricheto. A primeira professora era Ana Derani Garzon.

O primeiro prédio era de madeira. Em 1971, foi construído um prédio de alvenaria na administração do então prefeito Erno Pauvels.

O ensino naquela época era mais rígido, os alunos aprendiam a custa de castigo.

O professor era autoritário, dono da verdade. Os alunos eram passivos, aceitavam as ordens dos professores e as turmas eram enormes.

A aula de Ensino Religioso era dada, aos sábados. A catequese era dada em horário de aula pelo próprio professor.

Nesta escola funcionou o MOBREAL, durante dois anos e o supletivo de 1^a a 5^a série, nos anos de 1970 a 1971.

Atualmente conta com um salão comunitário de belo estilo.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO DE D. PEDRO I

(Trabalho elaborado pelas professoras: Lúcia Teresinha Goettems, Solange Hammes, Lúcia Cirlei Patath e Marlene Schimith).

História da localidade de Lajeado das Canas

A Origem do nome da localidade deu-se porque passa na comunidade o riacho Lajeado das Canas que recebeu este nome porque na sua fonte havia uma plantação de cana-de-açúcar e como o riacho passa por esta localidade ficou denominado de Lajeado das Canas.

Os primeiros moradores chegaram por volta de 1936 e 1938, vindos de Panambi, Ijuí e outros municípios. Seus meios de transporte eram as carroças puxadas por cavalos. Hoje em dia tem uma linha de ônibus. Eram as seguintes famílias: José Domingues Bueno, Angelino Pires, Euclides Domingos, Leopoldo Weber, Marcírio Cavalheiro, João Alves de Siqueira, Joaquim Samambaia, Roque da Silva, Calito Cavalheiro, Tiófes Sagais, João Tiófes, Osório Pires. Essas antigas famílias se destacaram pela sua força de vontade, coragem e dedicação no trabalho para colonizar a esta comunidade.

Essa localidade faz limite ao Oeste com Rincão dos Pires, Alegria; ao Norte São Luís; ao Leste Bom Sossego e ao Sul Lajeado do Meio.

A vegetação no passado era de grandes matos, arbustos. Antigamente o solo era mais rico e produzia mais. As terras nesta localidade são dobradas, onde o plantio e a colheita são feitas manualmente.

Os principais rios: Rio Inhacorá, Lajeado das Canas e alguns córregos que não possuem nomes. A nascente do Lajeado das Canas fica próximo a cidade de São Martinho na propriedade do Sr. Edmundo Welter. Ele percorre aproximadamente 11 Km até desembocar no Rio Inhacorá.

A principal atividade no passado era a criação de bovinos, suínos, eqüinos, caprinos e ovinos. Também existiam as indústrias caseiras onde se faziam melado, açúcar, sabão, canjica, polvilho, descascavam arroz em pilões...

Já existiam moinhos, serrarias e bolichos. O primeiro bolicho foi do Sr. Roque Silva. O plantio era quase que exclusivo para a sobrevivência da família. As principais culturas eram feijão, milho, fumo, erva-mate, abóbora, mandioca, trigo e cana-de-açúcar. Atualmente a cultura que predomina é soja e milho que são comercializados.

Os instrumentos de trabalho usados eram: foice, enxada, machado, arado puxado a bois, machadinha, facão, etc. Hoje em dia ainda são usadas estas ferramentas devido ao relevo e o solo pedregoso da comunidade, que dificulta o trabalho com maquinários.

A primeira escola foi fundada em 1952, surgiu de uma reunião feita pelos primeiros moradores e cada um ajudou com cem mil réis (valor de moeda na época), que iniciou seu funcionamento na casa do Sr. Miguel Tamiozzo. Mais tarde foi construído a escola de madeira e foi contratado um professor que era pago pelos pais, que se chamava Alcebíades Barbosa. O nome da escola foi escolhido a imagem de um santo e continua sendo até hoje Escola Municipal de 1º Grau Incompleto São Roque. Hoje temos na localidade um prédio de alvenaria.

Esta localidade possuía um telefone que funcionava a pilha, outros meios de comunicação que usavam nesta localidade era a carta e o rádio a bateria. Hoje em dia a maioria possui energia elétrica e alguns possuem televisão e o telefone não existe mais. Há muito tempo atrás existia luz elétrica de sistema particular, pela queda de água do Lajeado das Canas que abastecia toda a localidade, produzindo energia elétrica e também nos arredores de Lajeado das Canas.

As estradas foram feitas em mutirão pelos primeiros moradores e os capatazes de estrada. Atualmente a comunidade é beneficiada com estradas ensaibradas.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO SÃO ROQUE

(Trabalho elaborado pelos professores: Juarez Boeno, Orlanda Machado e Claudia Eliane Tamiozzo).

História da localidade de Barra do Mineiro

O nome Barra do Mineiro originou-se a partir da construção da escola em 1969, pois a escola ficava na ponte de Linha Mineiro. Os pioneiros da localidade foram: Otto Hanauer, Paulo Eckert, Miguel de Abreu, João Machado, Antônio Boava, Alfredo Motta, Arcênio Corrêa. Estes chegaram pelos anos de 1932, oriundos dos municípios de: Encantado, Arroio do Meio e Santa Cruz do Sul que vieram para cá a procura de novas terras.

A tarefa dos primeiros colonos era difícil pois não havia via de transporte e de comunicação, as estradas eram picadas abertas no meio do mato.

Os produtos que eles plantavam eram o feijão preto, milho, arroz e comercializavam o excedente e criavam suínos, vendendo a banha.

Com o passar do tempo entrou a cultura da soja que era cortada a facão e debulhação era feita através de armação de madeira, pois não existiam trilhadeiras naquela época. A soja era guardada para o trato dos porcos pois não existia comercialização.

Naquela época tinha pouca lavoura e a derrubada do mato era feito tudo manualmente com o machado, pois nem serrote conheciam.

O lazer preferido era a caça e a pesca porque havia em abundância.

O primeiro rádio existente na comunidade funcionava a bateria e precisava de antena especial. Pertencia ao Sr. Paulo Eckert. Outra forma de comunicação era a carta que os colonos precisavam procurá-las no comércio de Boa Vista do Buricá.

O transporte era feito todo de carroça até Linha Caçador, no bolicho do Sr Júlio Teibel e mais tarde o caminhão vinha até na encruzilhada de Linha Caçador com Bom Princípio.

Na época compravam mercadorias nos bolichos em Linha Caçador, Três de Maio e Santa Rosa.

Com o passar do tempo foi formada uma equipe para "arrumação" das estradas que foi dividida em duas equipes, uma do Lajeado do Mineiro esquerdo e outro do direito. Na margem esquerda era capataz de estradas o Sr. Otto Rambo e este precisava entregar a relação de pessoal e trabalhou para o inspetor Germano Quiecher que morava na localidade de Bom Princípio. Do lado direito do Lajeado era inspetor o Sr. Lino Verlang, o qual entregava a sua relação ao sub-prefeito Atanagildo de Almeida(Bijú). O pessoal trabalhava pelo pagamento do imposto das terras.

A localidade já teve barca, servia para levar até caminhão para o outro lado do rio. Esta barca ficava próximo à residência de Osvino Classmann, mais tarde foi substituído por dois barcos e hoje nada mais existe.

Barra do Mineiro fica a sudoeste do município e faz limites ao leste com a localidade de São Luis e norte com Linha Mineiro; ao sul com Linha 28 que pertence ao município de Alegria, Santo Antônio a São José do Inhacorá e que também é feito pelo Rio Inhacorá. Ao oeste com Bom Princípio que pertence ao Município de Boa Vista do Buricá.

A vegetação está pouca pois as lavouras tomaram conta. solo pedregoso, o clima temperado, o relevo é ondulado, tendo poucas planícies.

Na localidade temos o Rio Inhacorá e o Lajeado Mineiro que trazem benefícios tais como: água para o gado, pescaria e no verão o veraneio.

A localidade já teve bolicho, cujo proprietário foi o Sr. Oscar Classmann, moinho de propriedade do Sr. Roberto Riffel, Também um matadouro que era dos Srs. Quiliano e Áurio Stefler e hoje nada mais existe.

Os primeiros meios de transporte existentes na localidade era a carroça, mais tarde surge transporte de passageiros pelo Sr. Alberto Hartmann, com uma Kombi, fazendo duas vezes por semana o trajeto até São Martinho. Atualmente temos o trajeto escolar que diariamente leva alunos até a sede do município para estudar.

Não tem igreja na localidade, pertencem a capela de Linha Mineiro.

Entidades existentes na localidade, são o CPM e a Sociedade Esporte Clube Boa Esperança.

Os pais sentiram necessidade de uma escola na localidade. Certo dia Oscar Classmann fez uma reunião nas dependências do Campo de Futebol, onde foi um grande incentivador a fim de que fosse construído uma escola. A comunidade se reuniu e comprou uma casa e um hectare de terra do Sr. Jacinto Luft. A primeira escola era de madeira, no ano de 1969 foi construída uma escola de Alvenaria, construída pelo prefeito Emílio Gunder Knaack.

Com a inauguração da escola em 1969, com festa e missa celebrada pelo Pe. Hugo Antes que sugeriu o nome da escola: Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo. Pelo

motivo da escola localizar-se numa rampa que quase traduz a imagem de Monte Carmelo e foi por este motivo escolhido este nome.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO N.º S.ª DO CARMO
(Trabalho elaborado pelo professor Inácio Nelson Lottermann).

História da localidade de Linha Glória

A Localidade de Linha Glória está situada a noroeste da cidade de São Martinho a uma distância de 5 Km da sede do município, fazendo divisas com as localidades de Flor da Serra, Barra Funda, Linha Follmann e com a cidade do referido município.

Linha Glória iniciou com a vinda de alguns pioneiros, por volta de 1938. Destacam-se as famílias de Otmar Schneider, Antônio Beno Vogel, Antônio Guergen, Arlindo Binsfeld e mais tarde as famílias de Léo Majolo, Benno Leidens, Pedro Dutra, Wilibaldo Schneider, José Osvaldo de Souza, Luiz e João Stoffel, Albino Zanela e Albino Gauer. Estas famílias vieram da chamada Colonia Velha, principalmente de Selbach, Bom Princípio, Estrela, Sobradinho, Lajeado, Arroio do Meio.

Estes imigrantes encontraram muitas dificuldades durante a viagem, levam em torno de uma semana para chegar ao destino. Devido as dificuldades enfrentadas nas estradas e os meios de transportes existentes na época como: carroças puxadas por animais, gás pobre movido a carvão.

Quando os primeiros habitantes aqui chegaram defrontaram-se com os caboclos que já habitavam este lugar mas sem serem os donos da referida terra, pois as terras pertenciam a Companhia Dane Conceição, sendo que as terras eram adquiridas da Companhia e financiadas num período de três anos ou pagas à vista.

As dificuldades eram muitas, mas com sua força de vontade conseguiram superá-las. As moradias eram feita com ripas de coqueiro e cobertas com tabuinhas. A iluminação era feita com lamparinas(de pano e bomba). somente mais tarde com querosene.

As ferramentas de trabalho eram manuais e por este motivo reuniam-se para trabalhar em forma de mutirão.

Devido a colonização houve a necessidade de estradas e neste trabalho cada morador ajudava seis dias por ano no referido serviço.

Plantavam para o consumo próprio, como mandioca, milho, fumo, feijão preto, e criavam porcos. Hoje plantam em grande quantidade para vender. O comércio da época situava-se na Esquina Wächter de Emílio Wächter e na localidade de Flor da Serra de Roberto Irber. E no povoado onde hoje é a sede, trabalhava com casa comercial o Sr. Artur Rodrigues da Silva.

A escolha do nome da localidade foi numa festa, onde foi realizado um leilão quem doasse a maior quantidade de dinheiro teria direito de fazer esta escolha. Albino Gauer doou 84 mil réis e este teve o direito de escolher o nome. Como ele veio do distrito de "Linha Glória" município de Estrela sugeriu este nome e foi aprovado.

Os filhos para freqüentar a escola se deslocavam para Flor da Serra ou para o povoado, hoje sede do município. A preocupação dos pais fez com que por volta de 1953, se unissem para construir uma escola. Albino Gauer doou o terreno e era escola particular. Os pais pagavam uma taxa mensal. A escola funcionava de 1ª a 4ª série e o número em média eram de 60 alunos numa turma.

Na época não havia bõletim escolar. A avaliação era feita no final do ano onde os pais e professores acompanhavam.

A origem do nome da escola Santo Antônio foi escolhido por duas famílias pioneiras da localidade vindas da localidade de Santo Antônio, distrito de Bom Retiro.

As divisas da localidade são: Barra Funda, Linha Follmann, Flor da Serra e a sede do município.

A hidrografia desta localidade: Sanga Verde, Sanga Eugênio e Sanga do Canavial.

O primeiro meio de comunicação existente na época era o rádio do Sr. Antônio Guergen.

Na época havia uma vasta vegetação. Hoje encontra-se pouca vegetação nativa e pouco se investe em reflorestamento. Os moradores cada vez mais desmatam para aumentar as áreas de plantio.

O transporte dos produtos era feito de carroça até as proximidades do Rio Reúno onde havia um moinho para assim serem moídos. Mais tarde os bolicheiros vinham buscar os produtos na casa dos moradores de caminhões.

A saúde era precária, tinha uma parteira que vinha atender as gestantes em casa. As demais doenças eram curadas com chás feitos de ervas medicinais preparados em casa. Quando precisavam de hospital tinham que se deslocar até Ivagací, distrito de Boa Vista do Buricá, por meio de carroça ou caminhão.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO SANTO ANTÔNIO
(Trabalho elaborado pela professora Valéria Cecília Wilde)

História da Localidade de Linha Follmann

Por volta de 1925, chegaram os primeiros imigrantes na localidade. O primeiro nome dado à localidade foi Sanga do Canavial, pela razão da plantação de cana-de-açúcar na região.

As mudanças eram feitas com cargueiros. As estradas eram para o uso apenas de animais e pessoas. Não existia carroça ou qualquer outro meio de transporte.

A distribuição das terras era feita pelo agrimensor que normalmente era estrangeiro.

O cultivo da terra era feito rusticamente, instrumentos que em nossos dias não se usa mais, sendo uma deles o "saraguá". O que se plantava na época era milho, mandioca, trigo, etc...

A vida social e religiosa da época era da seguinte forma: os casamentos eram feitos no local onde se morava, apenas o civil e mais tarde o religioso. Os batismos, o inspetor anotava o nome das pessoas a serem batizadas e marcava data para efetuarem o mesmo. O padre vinha do município de Ijuí para fazer os batizados e também os casamentos.

José Constâncio, primeiro morador e proprietário da área da terra onde localiza-se a comunidade de hoje. As terras foram marcadas pela inspetoria geral e, distribuídos parcialmente a grandes proprietários. O grande proprietário colocava agregados em sua área e estes subordinados ao proprietário principal. O proprietário principal requeria as terras do Estado e o pagamento era feito durante um prazo de 10 anos. As divisas das terras eram feitas em alqueires, forneciam recibo aos novos proprietários.

José Constâncio possuía uma fábrica de cachaça ou água ardente e também um soque de erva-mate. Existiam mais fábricas de farinha de mandioca(atafona) e farinha de biju.

No ano de 1945, com a chegada dos imigrantes alemães, chegaram também novas idéias, costumes, tradições e instrumentos mecânicos.

As moradias eram rudimentares. Usava-se madeira que era cortada no estaleiro e para a cobertura usava-se tábuas, pregos, puas com torno de madeira. Os imigrantes alemães trouxeram a junta de bois e instrumentos de trabalho na lavoura. Em muitas ocasiões se reuniam em grupos e fabricavam suas próprias ferramentas de trabalho.

Os novos hábitos e costumes modificaram em parte a vida da região colonizada. Sabe-se que os imigrantes alemães não se misturavam entre os caboclos, talvez por racismo, motivo de língua alemã, visto que os mesmos não falavam a mesma língua.

Nome dos primeiros moradores: João Constâncio, José Constâncio, Eduardo Padeiro, Ernesto Hendges, Jango Motta, João Fermiano da Silveira, Ângelo Biasebette, Jenina da Luz, Augusto Rohr, Waldemar Ames, Pedro Motta, Germano Constâncio.

Em educação, o inspetor contratou um professor que veio dar aulas em uma casa familiar. Os alunos eram alfabetizados durante um ano e passavam até o terceiro livro. A escrita era feita na lousa. O professor era estrangeiro.

Em 1996 foi criada uma escola que só passou a funcionar a partir de 04 de março de 1969, por não haver prédio antes, e quando então a comunidade conseguiu uma casa cedida pelo Sr. Edvino Pauvels, gratuitamente.

A construção do Prédio próprio deu-se no início de 1970 e foi construída nas terras do Sr. João Fermino de Silveira, que doou meia hectare para a escola.

O primeiro presidente foi o Sr. Beno Wilibaldo Dick e as professoras foram Araci Maria Kerber e Ana Maria Neuhaus que passaram a entender uma turma de 47 alunos. Estes alunos eram desmembrados de Linha Glória, Coxilha Alta e da Escola Particular São Francisco da sede.

O nome da escola N^a S^a Medianeira escolhido na festa de inauguração da escola pelo Sr. Erno Pauvels, Prefeito Municipal da época.

O nome da localidade de Linha Follmann deu-se em homenagem ao Sr. Hugo Follmann que no ano de 1970 possuía um moinho colonial que servia a comunidade.

Esta localidade se limita com o município de Sede Nova e as localidades: Barra Funda, Linha Glória, Lajeado Taborda e sede do município. A localidade se situa na região norte do município.

A vegetação da localidade é formada principalmente de pastos verdes, eucalíptos e árvores nativas: Tendo também as plantações de soja, milho, mandioca, pastagem, etc...

O solo é pedregoso ou seja, aquele que contém grande quantidade de pedras. Existe também o solo argiloso, é aquele que é facilmente ocupado para produzir alimentos.

O relevo pode ser considerado como, em sua grande extensão, terras planas e onduladas, caracterizando-se pelas planícies, coxilhas e planaltos.

Na época da chegada dos primeiros moradores o que era plantado era o milho e cana-de-açúcar. Atualmente as pessoas plantam soja, trigo, milho, mandioca, batata inglesa, batata doce, alho, etc..., para o consumo e comércio

Não existia nenhuma casa comercial na época. Mas os produtos que eram produzidos eram vendidos no comércio mais próximo.

A localidade não possui igreja, mas realiza seus cultos semanais no salão de festas da localidade, onde também é celebrado uma missa mensal.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO N^a.S^a. MEDIANEIRA
(Trabalho elaborado pela professora Marlice Helmia Welter).

História da Localidade de Flor da Serra

Os primeiros colonizadores a chegar na localidade foram: Pedro Ervino Matte, e Nicolau Hunhoff. Foram eles que abriram as primeiras estradas, porque nesta localidade tudo era mato. Vieram do município de Arroio Grande e levaram 10 dias de viagem com caminhão, movido a gás pobre.

No ano seguinte(1936) chegaram os moradores: João Werner, Alfredo Rosembach, João Leidens, Carlos Leidens, Alberto Jacob Weber e Alfredo Rodrigues.

Estes moradores deram o nome da localidade de Flor da Serra, porque existia muito mato, no qual tinha muitas flores de Ipê e por se situar numa região alta de serra.

No ano de 1937, foi instalada a primeira casa comercial na localidade, pertencente ao Sr. Roberto Irber. Esta casa comercial funcionou até agosto de 1990. O Sr. Roberto e dona Vali Irber vieram de Três de Maio trazendo a mudança e uma vaca de leite. Iniciaram logo atividade de comércio, compravam produtos agrícolas, como: fumo, feijão preto; vendiam tecidos em metro e gênero alimentícios, banha, rapadura, pãezinhos, cuca e cachaça. Somente D. Vali trabalhava na loja. O Sr. Roberto era carroceiro, levava produtos agrícolas, como: fumo, feijão, banha., e trazia mercadorias não existentes no local de Ijuí e Três de Maio.

Entre os anos de 1945 e 1950 era feita a coleta de leite a carroça e a cavalo pois a firma Irber possuía uma mini industria de leite, sendo que os derivados do leite eram levados a Três de Maio.

O primeiro Jipe que entrou na localidade era de propriedade do Sr. Roberto Irber, isto em 1948. O mesmo fazia também o serviço de táxi.

Em 1946 eram colocados nos locais de lama barras de madeira, uma ao lado da outra para que os poucos caminhões da época conseguissem passar. O primeiro estradão feito a máquina foi quando ainda pertencia ao município de Três Passos.

Flor da Serra tem a distância de 6 Km da sede do município. A localidade é cortada pela BR472, antiga RS210, ligando outros municípios da região.

Os limites da localidade em relação a outros municípios: Sede Nova e Boa Vista do Buricá, e as localidades vizinhas são: Barra funda, Linha Mineiro, Linha Glória, Vista Alta, Linha Caçador.

As terras da localidade são praticamente todas de solo pedregoso e dobradas, sendo 50% mecanizadas e o restante depende de serviço braçal. As terras são férteis e produtivas. A localidade possui uma ampla bacia leiteira, e a grande maioria das pessoas cria suínos para comercialização, embora nos últimos anos tenha diminuído um pouco o plantel de modo geral, devido ao preço.

O sub-solo apresenta terras não profundas onde aparece lajes dificultando qualquer formação de vegetação.

A ocupação das terras é na sua maioria por minifúndios, onde é praticada a policultura, dando predomínio da cultura de soja e milho.

Certas propriedades apresentam escassez de água no verão, sendo que grande parte dos moradores possui água do poço artesianos.

A localidade têm três sangas: Sanga do Perau, Sanga da Flora, Sanga Severino.

Durante a época em que a localidade ainda pertencia a Palmeira das Missões exercia a função de capataz de estrada o Sr. João Werner.

As famílias costumavam se visitar com maior frequência e faziam roda de chimarrão, dialogavam e jogavam baralho.

As festas religiosas eram do padroeiro, festa da escola, sendo a primeira conhecida como festa de "Kerb" que chegava a durar até três dias, onde era servido cuca, lingüiça, comida de panela e cerveja caseira ou vinho, essa tradição continua até hoje.

Os casamentos eram festejados na casa de um dos nubentes e a festa durava o dia inteiro. Os noivos vinham para a capela à cavalo e jardineira.

No ano de 1937 Fridolino Ritter constrói o primeiro salão de bailes da localidade. Teve salão de bailes até 1982.

Atualmente existe na comunidade o salão da comunidade católica, uma quadra de esportes, um campo de futebol e três canchas de bocha. As mulheres, aos domingos tem como lazer os jogos de bolãozinho e loto e algumas ainda jogam baralho.

A primeira missa foi celebrada em 1936 no galpão de Nicolau Hunhoff, pelo Padre Sebastião Rademacker, no segundo dia de Natal.

A primeira capela foi construída no ano de 1937 sendo que a primeira missa na nova capela foi celebrada pelo Padre Sebastião Rademacker. A capela foi construída pelos primeiros moradores com madeira que foi doada pelos mesmos. A capela localizou-se onde hoje se situa a escola.

Na época a Igreja tinha mais ou menos 10 sócios, com o passar do tempo a comunidade foi crescendo, sentiu-se a necessidade de construir uma Igreja maior.

O Padre celebrava missa, atendia confissões, fazia batizados e realizava casamentos.

O primeiro professor e presidente foi João Werner, que veio residir aqui no ano de 1936, natural de Arroio do Meio.

Mais tarde com a vinda do professor Cláudio Dier, foi construída uma escola toda de alvenaria a que existe atualmente e uma casa para o professor morar. O professor atendia cinco séries num turno único e na mesma sala.

Existe ao lado da Igreja Sagrado Coração de Jesus um marco no qual está gravada a data de 22 de abril de 1951, antigos moradores dizem que este marco foi colocado pelo exército de Santa Rosa e estaria relacionado com a altitude da região.

Na localidade existe uma oficina Mecânica e uma oficina de refrigeração.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

(Trabalho elaborado pelos professores: Sueli Maria Lottermann, Roque Dionísio Erbes, Lieda Marina Blatt, Marlise Maria Traesel, Marli Teresinha Schneider Kraemer).

História da localidade de Barra Funda

O nome da localidade de Barra Funda, acredita ter essa denominação por situar-se numa depressão, rodeada de localidade de altitude bem maior Os primeiros moradores foram os caboclos. Construíam seus casebres, cobertos de palha e de chão batido. Incendiaram praticamente toda a mata virgem da localidade.

Com a vinda dos imigrantes alemães, os caboclos foram se deslocando ou sendo deslocados da região. Um dos remanecentes e que merece destaque pelo entrosamento que consegue com a comunidade alemã é Leonel Veríssimo de Jesus. A partir de 1938 chegaram as famílias de Ervino Werner, Fridolino Schafer, famílias Kunz, Balduino Leidemer, Lauro Luft, Lauro Specht, Aloísio Rockembach, Silvestre Eckert, entre outros.

Estas famílias enfrentaram muitas dificuldades, muitos não tinham nem bois para trabalhar. Todo o trabalho era manual. As roças eram cobertas por "unha-de-gato". Cultivavam o feijão preto, fumo, milho, mandioca. Mais tarde passaram a criar suínos. Os produtos eram comercializados principalmente em Flor da Serra com os Irber e Otto Wächter. Os produtos eram transportados até estes locais com carroças, através de estradas, picadas pelos próprios colonos quase intransitáveis.

Mais tarde as estradas eram abertas e mantidas pelos moradores. Anualmente os moradores da localidade eram convocados sob o comando do capataz de estrada e inspetor de quarteirão o Sr. Osvaldo Kunz para fazer a limpeza e conservação das mesmas.

A água utilizadas pelos moradores era retirada do rio. Normalmente era feito um poço ao lado do rio, suas águas eram límpidas e havia abundância de peixes.

O lajeado Reúno desde o princípio exerceu grande influência sobre os moradores de Barra Funda. Servia para matar a sede dos agricultores e de seus animais. Servia como fonte de alimento, graças a grande quantidade de peixes que ali eram pescados. Em 1955 foi construída a primeira ponte sobre o rio Reúno, que liga Barra funda com Sede Nova, em 1972 uma enchente levou a ponte, sendo reconstruída em 1973 sofreu alguns reparos e existe até hoje.

A maior enchente aconteceu 30 de maio de 1990, na oportunidade as águas chegaram até a cancha de bochas e ficou a uns vinte centímetros acima do alambrado, o porão do salão foi inundado completamente.

Enchentes similar aconteceu no dia 14 de outubro de 1990. Neste dia deveria acontecer a inauguração da quadra de esportes, fato que não se concretizou devido ao excesso de chuva.

Qualquer morador ribeirinho sabe que atualmente o rio não precisa mais de muita cerimônia para deixar seu leito e arrasar plantações, arrastar consigo toneladas de terra e objetos que encontra às suas margens...

No dia 10 de junho de 1960, reuniram-se os moradores de Barra Funda na casa de Ervino M. Werner para Fundar uma escola particular. Decidiu-se construir um prédio de madeira na propriedade do Sr. Ervino Werner próximo ao Lajeado Bonito. Foi eleita diretoria e assim constituída: Presidente: Balduino Leidemer, Tesoureiro: Ervino Werner e secretário: José E. Dobler.

O prédio foi inaugurado no dia 14 de agosto de 1960. Foi celebrada uma missa, após procedeu-se o ato inaugural.

Os alunos, que antes se deslocavam até Flor da Serra, usufruíam de uma nova escola, dirigida pelo professor Ilmo Hammes. O mesmo era pago pelos pais dos alunos que mensalmente pagavam certa taxa, sendo que mais tarde o município pagava os professores.

Em reunião ficou decidido que a escola se chamaria "Escola São Francisco de Sales".

No dia 11 de fevereiro de 1979, foi inaugurado o novo prédio escolar, que contava com uma sala de aula, 02 banheiros, secretaria, e cozinha.

A antiga escola de madeira foi removida para a proximidade do prédio, onde permanece até hoje, servindo de moradia aos professores. No dia 03 de março de 1985, foi inaugurada mais uma sala de aula anexa ao prédio. No dia 13 de outubro de 1990 foi inaugurada, em frente ao prédio escolar a quadra de esporte com a presença das autoridades municipais.

Com a inauguração da escola em 1960, a mesma passou também a ser um local de encontro para os cultos e missas dominicais. Em 1976 foi inaugurado o salão da comunidade, passando este a ser local de celebrações religiosas e das promoções comunitárias. Planeja-se construir uma capela, seu local já foi escolhido.

O nome do padroeiro foi sugestão do Padre Hugo Antes. O Padre Palotino sugeriu o fundador da sua congregação ou seja, São Vicente Palotti. A sugestão foi aprovada pela comunidade e a escola recebeu de presente do pároco uma estátua do padroeiro.

Em março de 1970, foi criado um time de futebol denominado Esporte clube Cruzeiro. Adquiriram uma área de terra, onde construíram o campo de futebol que fica às margens do Lajeado Reúno, este time ainda realiza competições com outros clubes.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO SÃO FRANCISCO DE SALES

(Trabalho elaborado pelos professores Atair José Müller, Ádi Maria Fritzen).

História da localidade de Lajeado Timbaúva

A Localidade do Lajeado Timbaúva está situada na zona sudeste da cidade de São Martinho. Faz divisa com as seguintes localidades: Santa Lúcia, Esquina Schimidt, Esquina Boa Vista(Campo Novo), Distrito Pedro Paiva(Santo Augusto) e Esquina Appel.

A origem do nome da localidade Lajeado Timbaúva, foi dado devido na época existir muitas árvores de Timbaúva e que hoje estão em extinção.

Era uma grande extensão de mata nativa, sertão cerrado onde só viviam feras perigosas. Tinham que derrubar tudo a facão e foice. Faziam as picadas que até hoje cruzam as nossas estradas.

Os primeiros colonizadores vieram dos longínquos municípios de Rio Grande, da fronteira do Uruguai, Uruguiana e São Borja, por volta de 1922 e 1924. Foram os primeiros moradores desta localidade: Ângelo Gonzatto, Miguel Pinto, Onofre Obregão, Amarino Siqueira, Irineu Alves de Siqueira, Lourenço Marques, Francisco Nunes da Silva, Claro Florêncio Pinto, Teófilo Alves de Lima, Carlos Lopes de Silva, Pedro Zacarias de Lima, João Alves de Lima Costa, Manuel José da Silva Andrade, Doca da Silva.

Os colonizadores iam se apossando das terras. As terras eram registradas de direito, não havia registros. Faziam cercados ou abriam valos para plantar e outras partes criavam gado.

Na parte agrícolas cultivavam feijão preto, milho, linhaça batatinha, fumo, arroz, trigo, centeio, faziam farinha de araruta para alimentação dos animais. Plantavam e fabricavam erva-mate. Colhiam os produtos a mão e colocavam no chão ou pano de eiro, para debulhar. Batiam com um mangual ou cruzavam com os cavalos em cima para debulhar. Mais ou menos no ano de 1950 Teodoro Scherer começou a colher com um trator "Ford Alemão", a gasolina e trilhadeira.

As ferramentas que usavam para o preparo das lavouras eram: enxada, enxadão, "saraguá"(tipo de cavadeira de madeira), a cavadeira feita de baliza. Faziam os buracos com a cavadeira e depois colocavam a semente. A semente era trazida num saquinho, colocado na cintura.

Os produtos eram transportados por cargueiros que eram burros ou cavalos, que traziam sobre suas costas, cesta "ou bruaca de couro".

Havia diversos comerciantes: Ângelo Gonzato Miguel Pinto, Capitão Faustino Ribeiro de Lima, Luciano Schavinski, Pedro Zacarias de Lima, Pedro Novack, Clóvis da Silva Mello.

Um dos comerciantes que mais se destacou foi o Capitão Faustino Ribeiro de Lima. Tinha um engenho de erva-mate(possuía a maior plantação de erva-mate da região),

possuía um caminhão a gasolina com a qual levava produtos para Ijuí e trazia mercadorias de lá. Em 1927, ano que saiu o primeiro carro "FORD" a esposa do Capitão Faustino, veio de Ijuí e trouxe uma planta denominada "árvore de prata", que plantou na frente da casa comercial, hoje é bem robusta e chamada "árvore histórica", com 56 anos de idade. Neste mesmo local havia um salão de baile.

As diversões que haviam eram carreiras, quitandas. Isto é, cada qual levava alguma coisa para ser dividido entre os outros, como galinha assada, e comemoravam a festa do divino Espírito Santo, o patrono - São Jorge, e faziam surpresas, matinés, festas e mesadas para crianças inocentes. Os bailes iam de sol a sol, isto é iniciavam ao pôr do sol até o nascer do sol.

Faziam os três dias de orações (bittäge), caminhadas, procissões para pedir graça de algum santo. No tempo da Quaresma reuniam-se todas as noites na capela para rezar, jejuar e pedir penitência.

As moradias eram a maioria de chão batido, coberto de capim, tabuinhas (schindler) feitas com um facão de cortar tabuinhas (schindeleiser). Tiravam as tabuinhas da Cabriuva ou da grápia. Não tinham fogão, usavam o "gancho" ou "trempe" uma grade de ferro, outros a "chapa" para cozinhar os alimentos.

Para eles valia mais a palavra do que a escrita, diziam: "devemos ter bigode na cara". Todos se ajudavam mutuamente. As mulheres usavam muitas roupas, como vestido comprido, cabelo comprido os homens usavam bombacha, calça larga, quilotes, coletes.

As comidas eram grosseiras. Secavam carne e toucinho em cima da fumaça. Comiam torresmo no meio do feijão. Farinha tinha a vontade. Faziam a tal de "biju", farinha de mandioca. O sabão era feito com cinza, guanxuma e água, daí ferviam a este líquido limpava.

O transporte mais comum era o cavalo e carroça. Colocavam até seis juntas de cavalos na carroça. Faziam viagens daqui a fronteira, levando erva-mate. Faziam este trajeto dentro de um mês. Tinham carretas puxadas a boi.

Não havia igreja. As missas eram rezadas na casa de Ângelo Gonzato, sendo mais tarde construída a primeira igreja, mais ou menos no ano de 1937, nas terras do capitão Faustino, hoje terras de Oracilda de Lima, viúva do capitão.

No dia 25 de janeiro de 1939 foi inaugurada e abençoada a igreja pelo Pe. Sebastião Rademacker que também rezou a primeira missa. Era um Padre valente e corajoso. Não tinha medo dos jagunços e bandidos, dizem que sempre levava consigo um revólver e uma parabela que ganhou de seu irmão que era tenente foragido da Alemanha. No dia da inauguração, teve 42 casamentos e 50 batizados. Um tal de Teófre Quevedo não quis pagar um mil reis como taxa da igreja ou dízimo, se negando a cumprir com a sua obrigação. Ele queria que o Pe. fosse na casa dele, em outras palavras, queria "conversar o Padre", fazer

o casamento e o batismo de graça. Daí o presidente e o tesoureiro não aceitaram isso e começaram a brigar, puxado as armas um para o outro. O padre muito valente, meteu-se no meio, puxando uma parabela e disse: "Meus Irmãos, não briguem, vamos com calma, vamos acertar por bem. Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". Neste instante o Quevedo se rendeu e concordou em pagar o dízimo ao tesoureiro.

A capela recebeu o nome de São Jorge a pedido do primeiro professor José de Deus Pires (Orote) por ser um grande devoto desse santo, São Jorge.

A primeira escola recebeu o nome de São Judas Tadeu, Nº 17. (nome este porque era um apóstolo fiel de Jesus e era professor no tempo de Jesus), naquela época ocupavam a capela para dar aula.

Em 1945 passou a ser do SEDEP (Secretaria Estadual do Desenvolvimento de Escolas Populares). Em 1955 foi construída uma escola no distrito de Santo Augusto com o mesmo nome. Passou a chamar-se São Jorge, mesmo nome da capela: Escola DIMEP São Jorge-Santo Augusto. Em 1964 passou para o município de São Martinho. Em 1965 a escola passou a chamar-se Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Pedro Novack, em homenagem a Pedro Novack, homem de muita estima, apreço e líder do lugar. No dia 29 de outubro de 1965 o Sr. Pedro Novack, foi friamente assassinado com uma faca por seu próprio empregado de nome Porfirio no seu soque de erva. O peão meio desgostoso matou seu patrão. Naquela vez o professor Teodoro Alves da Silva parava na pensão de Pedro Novack e assistiu a morte do grande amigo. Pedro Novack foi 12 anos presidente da igreja e escola. Foi sua a idéia de construir a igreja e escola na sua terra, inclusive já havia material no local. Mas, devido a sua morte a terra passou para os herdeiros e a escola não foi construída neste local.

Em 1968, Felizarda Corrêa da Cunha doou meia hectare de terra para a escola e meia hectare para a igreja. Em 1969, o prefeito Erno Pauvels junto com o pessoal da comunidade concluiu a escola de alvenaria. Foi inaugurada no mesmo ano com a presença do Prefeito Municipal, Sr. Erno Pauvels; Coordenador de Ensino, Professor Asir José Licks; os professores Aloísio Fritzen e Maria Blatt, juntamente com a comunidade.

Esta comunidade Escolar se encontra instalada na Zona Sudoeste do município de São Martinho.

Esta localidade é explorada pelos granjeiros da cidade e alguns de outras localidades. É a região onde existe mais pobreza do município. A grande maioria das pessoas que aqui vivem são carentes em alimentação, vestuário, habitação, saúde, etc.

ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU INCOMPLETO PEDRO NOVACK

(Trabalho elaborado pelos professores Roque Simon, Irene Kochhann, Ivete Maria Dorneles e Juarez Boeno)

História da localidade de Bom Sossego

Bom Sossego situa-se a 6 Km do município de São Martinho, fazendo divisa ao norte com São Martinho e Linha Floresta; ao sul com São Sebastião e Lajeado do Meio; ao leste com São Francisco e ao oeste com Lajeado das Canas.

A colonização de Bom Sossego iniciou por volta de 1930. As famílias pioneiras foram as de Ana Lima, Aquiles Foletto, Jesus José Machado, João Sandri, Luís Hensel, Orácio Rodrigues, Ervino Lincks, Atanagildo de Almeida, Bertoldo Hunhoff, Otamar Schneider, Humberto Bagetti e outros.

Estas famílias chegavam nesta localidade por meio de carroças. As dificuldades eram muitas. Foi necessário organizar as estradas (na época em forma de mutirão), não tinham luz elétrica, precisavam abrir poços para conseguir água. Além do mato, as terras eram dominadas pelo capim, porém, a força de vontade não deixou os pioneiros desistirem.

Cada família comprava de 20 a 30 hectares de terra, vendida pelo governo. As ferramentas de trabalho usadas eram: serrote, enxada, machado, foice, serra, facão, ventilhador, etc.. Produziam arroz, milho, mandioca, batata e outros, para a subsistência. O feijão e o fumo serviam também para comercialização, vendido em Palmeira das Missões.

Toda esta extensão denominada de Timbaúva e hoje de Bom Sossego, esta designação através de pesquisas tem várias histórias. Existe a versão do refúgio do "Grupo dos Onze", durante a revolução de 1964. Dizem que o grupo se refugiava no local, por isso "Bom Sossego". Outra explicação por ser um local plano, pois a estrada, antes de chegar a localidade era cansativa ao topo podia-se descansar "Bom Sossego". A terceira história é de uma festa, festa esta que tinha promessa de ser tumultuada, mas pelo apelo dos membros da comunidade o problema foi resolvido e assim reinou o "Bom Sossego".

Em Bom Sossego já existiu serraria, salão de baile, casa de comércio, atafona (para fazer farinha de mandioca), hoje resta apenas a escola, capela e cancha de bocha. Mato, quase não existe mais. As terras são usadas basicamente para o plantio de soja, trigo e milho.

Com o passar do tempo as propriedades deixaram de ser 20 a 30 hectares por famílias. Para alguns diminuíram e para outros aumentaram, nota-se assim a divisão da classe social. Esta divisão é responsável pelo êxodo rural, pois muitas famílias não tem terras suficientes para manter seus filhos no trabalho da agricultura.

Como a comunidade não tinha escola, houve a necessidade de organizar o estudo dos filhos, pois as aulas aconteciam na própria casa dos alunos. A professora vinha de Cruz Alta e praticamente ficava morando na comunidade (em casa de família).

Na época somente os filhos homens que estudavam, as mulheres detinham-se somente aos afazeres domésticos.

Através de reuniões, conversa com os pais, perceberam a importância da construção de um prédio escolar. Assim a primeira escola foi erguida com o trabalho de toda a comunidade.

Antes a escola não tinha nome, mas em 1943 foi fundada a "Escola Municipal Santo Antônio", na época ainda pertencente a Palmeira das Missões.

Em 1960 foi construída uma escola de alvenaria, passado a pertencer ao estado e passou a chamar-se Escola rural Isolada Bom Sossego", até hoje este prédio existe e já recebeu alguns reparos.

Em 1981 a escola foi reorganizada, passando a chamar-se Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Vally Elisa Hartmann", pela portaria Nº 63875 de 08 de dezembro de 1981.

Vally Eliza Hartmann foi a professora que iniciou o trabalho na escola e juntamente por este motivo e pela dedicação que esta escola recebeu este nome. Vally Elisa Hartmann nasceu em 29 de setembro de 1915, em Montenegro. O trabalho da professora na escola de Bom Sossego iniciou em 1943 até 1955, ao falecer em 04 de julho de 1961, Vally Elisa Hartmann não era aposentada, porém estava afastada do serviço por motivo de saúde Sua morte foi causada por uma parada cardíaca.

Vários professores já trabalharam nesta escola, são alguns deles: Vally Elisa Hartmann, Maria de Carmo Magalhães, Otilia Hermann, Alcebiades Pires Barboz, Selfrino Rodrigues, José Armindo Simon, José Bagetti etc..

Atualmente esta comunidade possui as seguintes sociedades: Sociedade Escolar(CPM), Sociedade Católica Divino Espírito Santo, Sociedade de Damas Estrela do Mar.

A religião, muito mais do que hoje, se fazia presente na vida das pessoas. O padre vinha a cavalo de Santo Augusto até a localidade. No início celebrava as missas nas casas e mais tarde na escola.

O senhor Atanagildo de Almeida possuía uma imagem do Divino Espírito Santo, esta imagem acompanhava as celebrações. Algum tempo depois a própria comunidade comprou uma estátua do Divino Espírito Santo.

No dia 25/05/79 foi inaugurada a atual capela que pela história citada no parágrafo anterior recebeu o nome de "Divino Espírito Santo".

Pessoas que ocuparam algum cargo de destaque: Capataz de estrada Domingues Aquiles Foletto; Subprefeito - Jacinto Roque Machado; Juiz de Quarteirão - José Atanagildo de Almeida e Emilio Caetano; Vereadores - Asyr José Licks, Ubaldo José Mello, Igino Silvério Foletto e Selvino Tamiozzo.

O Lajeado das Canas, nascente no potreiro de Edmundo Welter, situado ao leste do município, fazendo limite entre a cidade de Linha Floresta, deságua no rio Inhacorá que fica

ao oeste do município.

O Lajeado do Meio, nascente no potreiro dos Westerhove, situado ao leste da localidade, fazendo limites entre São Sebastião e localidade de Lajeado do Meio, deságua no Rio Inhacorá.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU INCOMPLETO VALLY ELISA HARTMANN

(trabalho elaborado pelos professores: Laídes Maria Hermann, Herda Hunhoff, Marinês Agnes, Aloísio Pedrinho Ritter, Clair de Fátima Corrêa, Marlise Teresinha Ribeiro, Cláudia Eliane Tamiozzo e Valéria Wilde.

História da localidade de Linha Mineiro

A localidade de Linha Mineiro situa-se a oeste e a 9 Km da cidade de São Martinho, município a que pertence, fazendo divisa com as localidades de São Luís, Barra do Mineiro, Flor da Serra, isto no município de São Martinho e com o município de Boa Vista do Buricá, São José do Inhacorá e Alegria.

O porquê do nome de Linha Mineiro tem muitas versões. Um porque na época existia na nascente de um rio muitos formigueiros da família mineira, cuja nascente do rio fica ao leste, mais precisamente na propriedade do Senhor Bruno Wächter, este percorre a localidade e desemboca no Rio Inhacorá. Daí também o nome do lajeado.

Outra versão vem da vovó Almeida que veio para esta localidade, cuja terra natal tinha o nome de Linha Mineiro, conta hoje com 91 anos de idade. Também tinha um morador na costa do Lajeado, perto da cascata e seu nome era Chico Souza, apelidado de Mineiro e a localidade ter herdado dali o seu nome.

Os antigos moradores deste local foram os indígenas, logo após chegaram descendentes de portugueses e africanos, chamados caboclos ou posseiros e atualmente ainda existe a família de João Alves de Almeida e seus descendentes. Ele faleceu em 05/01/79, veio com 12 anos de idade da Argentina. Casou-se com Virgília Domingues de Almeida (entrevistada Vovó Almeida) que sempre morou e viveu na localidade.

As famílias que ali moravam eram simples e pobres, suas casas eram cobertas de capim e de chão batido, trabalhavam para sua própria subsistência. Roçavam pequenos lugares onde havia capim ou capoeira e plantavam alguns produtos para a própria sobrevivência.

Por volta de 1937 começaram a chegar alguns colonos imigrantes vindos das colônias velhas dos municípios de Estrela, Arroio do Meio, Montenegro, Lajeado, Três Arroios, Poço das Antas, Encantado, Roca Salles. Outros de Selbach, Santo Cristo e Itapiranga - Santa Catarina.

Os primeiros moradores: Theobaldo Fritsch, Ezidoro Binsfeld, Afonso Baumkratz, Alfredo Eberhardt, Pedro Hergesell, Fermino Schneider, Leopoldo Martim, José Jackobs, Afonso Fritzen, Edvino Folmann, Albino Fritzen, Osvaldo Schonhost, Edvino Simon, Henrique Riffel, Adão Kochen, Otto Follmann, Alfredo Flach, Francisco Klein, Raimundo Luft, Ambrósio Kiesel, Ernesto Fritzen, João Olbermann, entre outros.

A razão maior que levou os imigrantes e sair de sua terra de origem foi o fato de não haver oferta de terras e o pouco ofertado, seu custo era bastante elevado.

Segundo alguns imigrantes suas viagens foram difíceis e levaram em torno de uma semana para chegar ao seu destino, isto devido as dificuldades enfrentadas nas estradas os meios de transporte existentes na época, eram: carroças puxadas a boi ou cavalo, gas-pobre movido a carvão.

Aqui chegando, a terra estava coberta por macega, capoeiras e para o lado leste, próximo a cabeceira do rio existia muita formiga. Acompanhando o Lajeado Mineiro moravam ali caboclos posseiros em ranchos de capim e chão batido. Tinham apenas as suas lavouras onde cultivavam para a sobrevivência, o milho, mandioca, feijão, batata-doce, abóbora, bem como se alimentava de frutas silvestres, caça e pesca.

Os imigrantes vindos das colônias velhas, ao se instalarem na localidade enfrentavam dificuldades, como qualquer iniciante, colonos pobres que eram, sua abitação era estilo de galpão, coberto de tabuinhas ("Schinder" em alemão), de um lado servia de moradia e do outro lado de estrebaria. As tabuinhas para cobertura eram feitas manualmente por eles próprio, cuja madeira usada era a cabriúva, grápia, angico. Eram cerrados cepos, lascados e farquejada com a machadinha.

A iluminação feita através de caramujo, bambu, candeeiro, o combustível usado era a banha.

Na época não existiam estradas. Os agricultores se reuniam abrindo picadas que levavam os agricultores vizinhos ao estradão que serviam para o transporte comercial. Estradas estas abertas manualmente com enxadas, pá, arado puxado a boi. Cada cidadão contribuía com 6 dias de trabalho ao ano. Praticamente baseavam-se em atividades de subsistência, produzindo: milho, fumo, feijão, mandioca, suínos e o pouco do produto excedente transportavam-no em suas carroças até o comércio mais próximo, negociando o preço do seu produto. Os produtos eram levados para Caçador-Boa Vista do Buricá, na Casa Comercial de Laurentino Kunsler e para a localidade de Flor da Serra, na Casa Comercial de Roberto Irber e de Ervino Hart.

Foram capataz de estrada: Alfredo Werlang, Jacó Otto Follmann, Theobaldo Fritsch, Emilio Riffel, Emilio Pauvels, sendo inspetor Regional de Quarteirão, o Senhor Atanagildo de Almeida.

Para manter a ordem nos dias de festas e bailes eram encarregados: Balduíno Spohr,

Adão Kochhann, Jacó Otto Follmann, Jacó Lino Werlang, este, foi secretário da Comissão Pró-emancipacionista do município de São Martinho.

Os líderes político desta comunidade que ocuparam o cargo de vereador foram: Cassildo José Flach, Oscar Leopoldo Classmann, Arno Blatt, Inácio Hunhoff e Hélio Stoffel.

Os primeiros moradores desta localidade preocupavam-se muito com a Educação de seus filhos. Alguns se deslocavam para Flor da Serra, escola mais próxima. A necessidade de criar uma escola surge no ano de 1941, chamada Escola Particular Minas Gerais. Os próprios pais pagavam o professor, e este tinha que preencher alguns requisitos para ser aceito pela comunidade, como: ser dirigente de coral, tocar harmônio, fazer trabalho de Sacristão, professor-sacerdote. A escola teve como primeiro professor Walter Backes. O professor tinha de 60 a 80 alunos e tinha um auxiliar do professor. Mais tarde a escola particular passa a denominar-se: Escola Rural Isolada de Linha Mineiro. Com a Reforma de 1970, esta escola foi denominada Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Linha Mineiro.

Na época de "Escola Rural Isolada Linha Mineiro" o boletim do aluno só era entregue no final do ano. As provas não eram elaboradas pelo professor e sim enviadas pela SEC de Porto Alegre, vinham prontas, lacradas, com chave de correção e completamente fora da realidade regional. As provas tinham que ser aplicadas no dia e horário estabelecido para todo o RS. A chave de correção só podia ser aberta pelo professor da classe, em seguida revisada pro outro professor.

Antigamente o professor atendia várias séries em uma única turma com inúmeras atribuições: catequese, crisma, terço, enterro, tocar sino, doméstica, etc.

O ensino Religioso - antes da reforma do Ensino Lei N°5692/71, a doutrina era dada aos sábados à tarde, na igreja, pelo professor que atuava na comunidade. A doutrina continha aula de Religião Católica, Educação Moral e Cívica e Formação Geral.

Os primeiros encontros religiosos se davam em residências de famílias, mais tarde se reuniam na escola-igreja onde aos domingos servia de igreja e durante a semana de escola. Mais tarde foi construída uma igreja nova, ficando a antiga construção somente para a escola. Hoje há nesta comunidade uma igreja, salão de festas e escola de alvenaria.

A origem do nome do padroeiro da comunidade "Santo Inácio" se deve ao fato do Senhor Edvino Simon, antigo morador desta localidade ter um filho com o nome de Inácio e este se encontrava enfermo e a família fez uma promessa, se caso o filho ficasse curado, doaria a comunidade uma estátua de Santo Inácio, e o mesmo ficou curado. Edvino Simon e seu filho Inácio Simon, atualmente residem na localidade de Bom Sossego, São Martinho.

A localidade de Linha Mineiro faz divisa ao Norte com a localidade de Flor da Serra; ao leste com Esquina Wächter; ao oeste com a localidade de Caçador e Bom Princípio do

município de Boa Vista do Buricá; ao Sul com a localidade de São Luís e ao Sudeste com a localidade de Barra do Mineiro do Município de São Martinho.

O Lajeado Mineiro tem sua nascente nas terras de Bruno Wächter antes propriedade de Dionísio Klauck, recebendo um afluente nas terras de Seno Halmenschlager ou próximo a propriedade do mesmo, dois afluentes que aumenta o volume de água do lajeado. Na propriedade de Beno Budtinger outro afluente e nas terras de João Blatt continuando o afluente denominado Sanga do Salvador que surge da propriedade de Arlindo Führ e outro pequeno afluente na propriedade de Afonso Fritzen, seguindo vai de encontro a dois afluentes que nascem na localidade de Flor da Serra, chamada Sanga do Perau, percorrendo a localidade recebe mais quatro afluentes e vai jorrando suas águas no Rio Inhacorá.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU INCOMPLETO LINHA MINEIRO

(Trabalho elaborado pelos professores: Herda Hunhof, Maria Helena Erbes, Pedro Canísio Sphor e Nair Wesselling).

História da localidade de Santa Lúcia

Santa Lúcia localiza-se a 10 Km a leste de São Martinho numa região que antigamente era chamada de Timbaúva e pertencia ao município de Palmeira das Missões. Os primitivos que aqui moravam, dentre eles citamos: Vitório Ungereis, Carlos Ungereis, Josino Peixoto, Manuel Norato, José Maria Pereira, Carlos Gala, Ricardo Lorenz, Floriano Rigol.

Os moradores da época dedicavam a cultura do milho, mandioca, erva-mate, feijão, abóbora, batata-doce, apenas para a sobrevivência da família, pois suas roças eram de pouca extensão e não havia comércio para esses produtos, Criavam galinhas, porcos, gado e cavalos.

Normalmente cozinhavam todos os alimentos misturados em uma panela só, pendurada no gancho ou sobre o fogão da chapa. Caçavam, pois havia muita caça

As casas eram cobertas por capim, fechadas com taquara e rebocadas com barro. Outras eram cobertas e fechadas com tabuinhas lascadas, todas de chão batido.

Costumavam divertir-se fazendo bailes, surpresas, rinhas-de-galos, carreira de cavalos, caçadas ou após algum mutirão, pois concluindo o serviço era motivo de festa. Essas diversões eram regadas à cachaça ou vinho fervido. Josino Peixoto animava as festas com sua rebeca.

As mulheres vestiam-se com vestido longo e os homens comumente usavam bombachas de riscado e calçavam chinelos de couro. Em ocasiões especiais botas de gaitinhas com cano curto, usavam lenço e chapéu de aba larga.

Não tinham uma vida religiosa atuante, pois não havia Igreja. Os batizados eram feitos em casa. Os dias santos eram muito respeitados.

Por volta de 1944 chegaram alguns colonizadores interessados na compra de terras pois eram baratas e mais produtivas do que aquelas que possuíam, assim melhorariam a situação financeira e o sustento da família. Assim a família de Antônio Rosa comprou duas colônias de terras de Ermogêneo Paim.

No ano seguinte Balduino Goettems, comprou terras de Ricardo Lorenz e Afonso Dias da Motta e chegaram nesta mesma época as famílias de Balduino de Souza e Angenor de Souza.

As terras que compravam eram todas de mato, muito férteis. Após o desmatamento passavam a plantar feijão, milho, abóbora e mandioca. Mais tarde trigo. Continuavam a criar os animais que trouxeram. Os cavalos era criados soltos pelos matos ou ervais e serviam para puxar carroça e lavrar as terras.

O trabalho da lavoura era realizado pela família, as vezes faziam puxirão (mutirão) com os vizinhos nas colheitas e capinas. A colheita e o plantio era feito manualmente. O trigo era cortado com foice, atado em feixes e guardado no galpão, só depois de dois ou três meses trilhavam com trilhadeira de Teodósio Scherer que morava em Boa Vista (Santo Augusto). Neste período já havia comércio e o excedente era vendido em São Martinho e mais tarde em Esquina Thomas.

Alguns anos depois Osório Lopes do Nascimento estabeleceu um armazém que comprava produtos que eram trocados por produtos que ele possuía. Os fregueses tinham crédito constante com o comerciante, entregavam os produtos para pagarem as dívidas e a sobra ficava em haver para irem gastando. O primeiro bolicho era de Érico Rosa, o qual vendia bebidas e alguns produtos comestíveis. Depois seu Antônio Rosa estabeleceu um açougue no qual vendia carne para fregueses do Rincão do Timbaúva e arredores.

Mais tarde, Balduino Goettems colocou um alambique de cachaça, esse produto era vendido para os moradores da localidade, para Santo Augusto e fronteira.

A erva-mate, bastante consumida pelos moradores, era preparada nos barbaquás e soques de erva que existiam na redondeza. O moinho servia a região, ficava no Rincão Reúno e pertencia ao Sr. Hicmann, mais tarde ao Sr. Rabuski que depois instalou uma serraria. Ricardo Lorenz tinha descascador de arroz e fundou a 1ª olaria. Em 1960, Militão Folmann, colocou uma serraria na localidade produzindo móveis e aberturas, que foi mais tarde destruída por um incêndio.

A maioria dos moradores investia seus lucros na compra de terras, muitas vezes com alguns porcos, duas juntas de bois e poucos cavalo se comprava meia colônia de terras.

Com o passar do tempo as famílias foram aumentando, outros moradores chegaram e assim a comunidade se fortaleceu havendo a necessidade de fundar uma igreja para

encontros e construir uma escola que atendesse as crianças em idade escolar.

Em janeiro de 1949, iniciou-se a construção da primeira capela atendendo aos interesses dos moradores. A igreja também serviria de escola e por este motivo foram providenciadas classes.

A padroeira "Santa Lúcia" foi sugestão de Balduino Goettems em homenagem a protetora da capela onde vieram, o mesmo ofertou dinheiro a fim de comprar a imagem da Santa Padroeira

Paralelo aos encontros religiosos e a frequência da escola, havia também o catecismo que era orientado por Doralina Rosa.

Por volta de 1958 houve necessidade de construir novo prédio para a igreja. Antônio Rosa doou o terreno em local diferente da primeira capela e construção da copa.

Em 16 de outubro de 1980, a comunidade deu início a construção de uma nova capela toda de alvenaria, que existe até hoje nesta comunidade.

A escola começou a funcionar depois de concluído o primeiro prédio da Igreja, mas não se ignora que uma escola tenha funcionado em alguma casa particular, sendo uma escola particular.

Em 1951, foi criada a Escola Municipal pelo município de Três Passos. Mais tarde líderes idealizadores, Antônio e Balduino, encaminharam pedido através da subprefeitura de Santo Augusto em 30/10/59, pelo decreto Nº 10.348, Ildo Menegueth, governador do estado da época, cria o Grupo Escolar Rural Santa Lúcia-São Martinho que atendia alunos de 1ª a 5ª série.

O próximo Governador Leonel Brizola, constrói prédio através do SOP, entregando-o para funcionamento em 1962.

Em 13 de agosto de 1969 pelo decreto nº 198/8, a Escola foi reclassificada, passando a denominar-se Escola Rural Santa Lúcia. Mais tarde, foi autorizado o funcionamento da 6ª série, 7ª série e 8ª série do Ensino Fundamental, através das portarias SEC nº28/76 nº2990/78 e nº22826/78. Nos termos da Resolução 11/74 CEE, a escola é reorganizada pela portaria nº18726/78 de 02/04/1981 e passa a designar-se Escola Estadual de 1º Grau Monteiro Lobato, que está em funcionamento até os dias atuais.

O primeiro professor da localidade foi Otacílio Biron. Quando a escola começou a funcionar, um professor lecionava para todas as séries ao mesmo tempo em uma sala só. Os alunos aprendiam a ler, escrever e fazer contas.

Hoje a escola funciona de pré-escolar até a 8ª série. O número de alunos é aproximadamente 130 alunos.

Trabalho elaborado pelos professores: João Batista Gubiani, Ivanir M. Fin Bergmann, Inês T. Schuh, Isoldi M. Kerber, Lurdes T. Gubiani, Marcia S. Gregory dos Santos, Márcia Zanete Ribeiro e Terezinha Konrad.

História da Escola São Francisco

Em 1955, funda-se em São Martinho a Escola São Francisco. O então Vigário, Padre Benno Reis, constrói com ajuda dos agricultores, um pequeno e rústico colégio.

Padre Benno Reis pede ajuda de religiosas, pois conhece-as em Boa Vista do Buricá, paróquia da qual foi desmembrada a Paróquia de São Martinho. Foram escolhidos pelas superiores da Congregação da Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria de Bonlanden, as quatro irmãs que deveriam iniciar sua missão em São Martinho. Chegaram aqui em 22 de abril de 1955, vindas de Boa Vista do Buricá, onde aguardavam a conclusão da sua moradias e três salas de aula. Quando chegaram, uma parte da construção estava concluída e foram acelerados os trabalhos. Foram as primeiras religiosas:

Irmã Maria Raymunda Muffler;

Irmã Maria Gardina Maggioni;

Irmã Maria Adelaide Monegat;

Irmã Maria Helena Rest.

As aulas deveriam iniciar-se logo. Numa segunda-feira, 25 de abril as irmãs Raymunda e Gardina fizeram matrículas, cujo número de alunos atingiu 170. No dia seguinte foi feito exame de seleção para distribuição nas diversas séries e no dia 27/04/1955 iniciaram-se as aulas.

Das quatro religiosas duas lecionavam, enquanto que as outras pintavam e organizavam a moradia nova.

Dia 08/05/1955 acontece uma belíssima inauguração com missa solene, rezada pelo Padre Benno Reis com participação das religiosas e do povo em geral.

No dia 16 de fevereiro de 1956, iniciou-se o novo ano escolar com 50 matrículas e 170 rematrículas. Havia muito trabalho para somente duas irmãs, então foi pedido para a congregação mais uma irmã, para que auxiliasse. Chega assim a Irmã Maria de Lurdes.

Devido ao grande número de alunos, fez-se necessário a construção de um salão, este inaugurado no dia das mães com homenagem às mesmas. Em 1959, um novo pavilhão foi construído devido as crescente número de alunos.

No ano de 1965 a escola se integra no Sistema Estadual de Educação de conformidade com a lei 4024/61.

No dia 02 de maio de 1964, assumiu a professora Ilse Maria Rohr, atualmente esta professora é aposentada.

Em 1968 foi aprovado o Ginásio, que começou a funcionar em 04 de abril, com 120 alunos, este provisoriamente funcionou na Escola São Francisco.

Em outubro de 1969 houve a visita do Governador do Estado Walter Perachi Barcelos. Nesta ocasião assinou a criação do Grupo Escolar e Ginásio Estadual.

Passam-se os anos, continuando as Irmãs do colégio a semear a boa semente entre a juventude. Em 1971, vários motivos, inclusive a falta de irmãs, auxiliadas por quatro professoras legais, levam avante a educação dos filhos sãomartinhenses.

Durante todos estes anos a Escola São Francisco participou de todas as comemorações cívicas com grande destaque nos desfiles, que eram acompanhados pela banda da escola.

Promoveu eventos culturais e recreativos, que integravam toda a comunidade e região. Dentre elas relacionamos; a tradicional festa junina, o Festival da Canção, Exposição de Trabalhos Manuais (confeccionados pelos alunos e pais) e outras atividades que sempre despertaram interesse e participação de todos.

Com o passar do tempo houve a necessidade de renovar e ampliar o prédio escolar. No ano de 1986 foi construída uma quadra de esportes. Dois anos mais tarde com o incentivo da comunidade, verbas vindas da Itália e Alemanha e mão-de-obra da Prefeitura Municipal, a escola começou a ser construída em etapas, enquanto uma parte era demolida e reconstruída e o restante era ainda utilizada como sala de aula.

Hoje há muito o que fazer para que o prédio da Escola São Francisco tenha melhor apresentação e que a área de lazer seja propícia à recreação para que continue sendo uma entidade que cultive os valores e bons costumes da nossa comunidade.

Trabalho elaborado pelas professoras: Iara Hammes, Lieda Marina Blatt, Marcia Zanete Ribeiro, Tânia Margarete Weber, Ivone Sandra Zwirtes, Marcia Maria Schneider, Maria Susana da Silva.

História da Escola Especial Cantinho do Amor

No mundo da deficiência houve grande preocupação por parte das famílias com causas excepcionais, em oferecer a seus filhos condições dignas de vida e aceitação dos mesmos pela sociedade e desenvolver suas potencialidades.

Em 1974 reuniram-se pais com uma dedicada professora, onde buscavam entrar em entendimento com a direção da Escola São Francisco para ceder espaço físico, onde foi cedido. A partir daí crianças foram atendidas pela professora Vera Flores, a qual tinha preparação em Deficiência Mental, com 420 horas.

A manutenção da classe era feita pela Prefeitura Municipal com ajuda dos pais. Como a clientela era maior e houve procura por parte dos pais com apoio da Prefeitura Municipal procurou-se apoio da Igreja por intermédio do Padre Vigário para justificar e esclarecer o trabalho que ora estava sendo desenvolvido a comunidade. No momento não

houve interesse pela Igreja e o pedido não foi atendido.

Enfrentando esses e outros obstáculos, o trabalho de atendimento pedagógico foi sendo realizado até o final de 1975. A professora Vera Flores que atendia teve que abandoná-lo por problemas de saúde.

Interrompeu-se então o trabalho, mas lutas e preocupações continuaram e foi então que surgiu por parte das autoridades municipais na pessoa do Sr. Prefeito Municipal, João Clemente Reimann, que baixou a Portaria Municipal nº132/86 que nomeou uma comissão especial por: Nolar Theobaldo Hermann, Mário Carmelito Batistella, Geni Teresinha Hofstetter, Adiles Gubiani, Ivone Sandra Zwirtes e Eliana Fernandes, para proceder estudos, elaborar documentação e demais trabalhos para fundação e criação da APAE.

Em 26/08/86 foi realizada uma reunião com pais e amigos dos Excepcionais juntamente com autoridades do Município e da APAE de Três de Maio para fundação da APAE.

Já em 03/11/86 elaborou-se os Estatutos da Associação os quais foram registrados no Diário Oficial no dia 03/11/86.

Para início das atividades escolares foi realizada reunião com os pais dos alunos para tratar sobre o início das atividades, o transporte das crianças, a localização da escola e o nome da mesma.

Em solenidade, no dia 29/07/87, fez-se a instalação e inauguração da Escola com o nome "Cantinho do Amor".

As atividades tiveram início em uma casa alugada pertencente a Wanda Goettert, sendo que sua mobília foram doados pela antiga CNEC, Prefeitura Municipal e Comunidade.

O transporte da clientela, o reparo e a manutenção da escola bem como cedência de pessoal para atendimento pedagógico foi dado pelo Município e Estado, cedendo professores, uma professora municipal e duas professoras do Estado. As quais eram Geni Teresinha Hoffstetter, Ivone Sandra Zwirtes e Eliana Fernandes.

Os deficientes Auditivos recebiam atendimento foniátrico onde uma técnica contratada pela prefeitura efetuava o atendimento semanalmente, tentando levar os surdos ao mundo dos sons.

Com empenho das professoras e técnicas do DA receberam aparelhos, os quais foram adaptados a cada criança, auxiliando o trabalho, ora realizado em prol da deficiência dos mesmos.

O CEE enviou Portaria de funcionamento da Escola de 1º Grau Cantinho do Amor, para Educação especial dando parecer favorável pelo plenário em sessão de 21/10/88. Em 19/01/89 sai a Resolução nº 11/74 e os pareceres 1020/88 do CEE e nº 409/88 da Unidade Regional Escolares autorizando o funcionamento da escola de 1º grau Incompleto Cantinho

do Amor para Educação Especial de Deficientes Mental Educáveis e Treináveis pelo então secretário Rui Carlos Ostermann sob jurisdição da 30ª DE de Três de Maio e atualmente Três Passos.

Nas comemorações da Semana do Excepcional (21 a 28/08/88) foi doado um terreno à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais localizado na Avenida Castelo Branco então Prefeito Municipal João Clemente Reimann, sob o Ofício nº 086/88-GAB.

Atualmente a Escola é mantida pela associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, onde há um repasse de uma ajuda de custo pela Prefeitura Municipal. Também possui convênio com a LBA no Programa de Pessoas Deficientes, onde devido a clientela ser a maioria de idade adulta e reabilitação e estabelece no nível C.

Atende uma clientela de 57 deficientes distribuídos assim: DMT(Deficientes Mental Treináveis), PMB(Portadoras de Múltipla Deficiência), DME(Deficiência Mental Educáveis), DA(Deficiente Auditivo). Para atender toda essa clientela a escola possui: seis professoras, uma diretora, uma Assistente Social, uma Psicóloga, uma Fisioterapeuta, uma médica e uma dentista.

Com a construção do prédio próprio da APAE, pretende-se dar um melhor atendimento à clientela, opção de lazer e crescimento individual sentindo-se valorizado dentro da sociedade.

Trabalho elaborado pelas professoras da APAE: Ivone Sandra Zwirtes, Iara Cristina Roos, Isoldi M. Kerber.

Histórico da Escola Estadual de 1º e 2º Graus S. Martinho

Na sede do município está em pleno funcionamento a Escola Estadual de 1º e 2º graus São Martinho, que foi criado pelo Decreto nº 19.957 de 18 de novembro de 1969, pelo Governador do Estado, passando a integrar o Sistema Estadual de Ensino Médio.

As aulas iniciaram nas dependências do antigo Salão Paroquial da Sociedade Católica. Em 1970 atendiam alunos de 1º ano assim em quatro anos estava em pleno funcionamento o curso ginasial com duração de quatro anos. Com a implantação da Lei Federal nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, da reforma de ensino ficou denominado de Ensino de 1º grau que integrava a 1ª a 8ª série.

Em 11 de agosto de 1980 saiu a portaria que unificou o Grupo Escolar com a Escola Estadual de 1º grau São Martinho e em 1976 a escola começa a funcionar em sua sede própria.

Em 08 de agosto de 1985 o Prefeito Municipal João Clemente Reimann nomeou uma comissão pela Portaria Municipal nº 162/85, que era composta pelos professores: Nolar Theobaldo Hermann, Ilse Maria Rohr, Mário Carmelito Batistella, Natalino Trevisan, Isolde Huber, Irmegard Wächter, Vera Schimith Probst e Iris Pauvels, para proceder

estudos, elaborar documentação e tomar todas as providências cabíveis e necessárias com vista a implantação do 2º grau público em São Martinho.

No dia 21 de março de 1986 saiu a Portaria Estadual que autorizou o funcionamento do ensino de 2º grau Escola Estadual e ficou com a tipologia de Escola Estadual de 1º e 2º graus São Martinho com terminalidade de preparação para o trabalho.

DATAS QUE MARCARAM

1969 - Autorização para criação da primeira escola pública.

1970 - Inicia o funcionamento aos 3 dias de março o GRUPO ESCOLAR DA SEDE, sob a direção da professora Laura Simon atendendo alunos de 1ª a 5ª séries com um total de 141 alunos, e funcionava no prédio da CNEC.

No dia 1º de julho também inicia o funcionamento do GINÁSIO ESTADUAL SÃO MARTINHO com a 1ª série ginásial, instalando as outras séries subseqüentes. Teve como diretor o Pe. Hugo Antes, e funcionava no Antigo Salão paroquial ao lado da Igreja Matriz Católica.

1972 - Com a mudança da legislação da Educação Nacional que fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus assume a direção do Grupo Escolar a professora Saete Tonelotto, e no Ginásio Estadual permanece o Diretor Pe. Hugo Antes onde eram atendidos alunos de 6º série e do ginásio.

1973 - Conclui a 1ª turma de formandos do Ginásio Estadual.

1974 - A última turma do Ginásio Estadual concluem o curso ginásial e a escola atende alunos de 5ª a 8ª séries do 1º Grau.

1978 - Com a direção Antônio Corrêa o Ginásio Público Estadual passa para o prédio próprio, ao lado da CNEC, e o Grupo Escolar da sede que tem como diretora a professora Ilse Maria Rohr, instala o pré-escolar.

1980 - Saiu documento para unificação das duas escolas. Durante este período as escolas estiveram subordinados a 21ª DE de Três Passos.

1981 - Unificação das duas escolas que passa a ser denominada da ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU COMPLETO SÃO MARTINHO, e tem na direção a Professora Izoldi Huber tendo 32 professores e aproximadamente 525 alunos e funcionava em 8 salas de aula do estado e das demais junto ao prédio da CNEC. Neste ano a escola passou a subordinação de 30ª DE de Três de Maio, recebe neste ano um gabinete dentário.

1982 - Assume a direção da escola a Professora Ilse Maria Rohr.

1985 - Criação da classe especial para alunos com problemas de aprendizagem e criação do curso noturno para alunos de 7ª e 8ª séries.

1986 - A 23 de março sob a direção do Professor Natalino Trevisan passou a funcionar o ensino de 1º e 2º graus com curso de preparação para o trabalho. Contava então com 701 alunos e as séries de 2º grau implantadas gradativamente.

1989 - Na direção da escola o professor Antônio Corrêa, quando foram nomeadas as primeiras serventes estaduais concursadas.

1991 - A escola retorna a subordinação da 21ª DE de Três Passos, pois 30ª DE de Três de Maio foi extinta.

1992 - Na direção da escola o professor Inácio Hunhoff, nomeações de mais servente concursadas e nomeações dos primeiros secretários de serviços administrativos.

1995 - Chegamos ao JUBILEU DE PRATA da escola, na direção a professora Araci Z. K. Irber, então a Escola de 1º e 2º graus São Martinho com 1.172 alunos, 58 professores, 13 funcionários estaduais 33 municipais. Apenas 17 salas de aula, 1 biblioteca com 5.554 obras, laboratórios precários, um gabinete dentário desativado e um prédio necessitando de reformas, novas salas de aula e um auditório.

DIREÇÃO E VICE-DIREÇÕES

1970 - LAURA SIMOM

- Pe. HUGO ANTES

1972 - MARIA SALETE TONELOTTO

- Pe. HUGO ANTES

1978 - ILSE MARIA ROHR

- ANTÔNIO CORRÊA

- JOÃO BATISTA NICHELE

1981 - IZOLDI HUBER

- ILSE MARIA ROHR

1982 - ILSE MARIA ROHR

- MARLI CLOSS AGNOLETTO

1986 - NATALINO IVO TREVISAN

- ARACI Z. K. IRBER

- EGON HERMANN

- MARIA SALETE T. ZIMERMANN

1989 - ANTÔNIO CORRÊA

- COLETA CORRÊA CHASSOT

- LIANE MARIA HART

- CINCINATO MAIERON

1992 - INÁCIO HUNHOFF

- ZULMIRA HARTMANN
- ELIANA H. FERNANDES
- NOELI T. HUNHOFF
- 1995 - ARACI ZÉLIA HOLING IRBER
- CLARICE T. UNSER
- IVETE HALMENSCHLAGER

Histórico da Escola Cenesista de 2º Grau Fernando Ferrari

Em 24 de junho de 1976 reuniram-se os alunos, pais, professores e representantes sãomartinhenses com a finalidade de estruturar e criar o setor local. Foi um processo prolongado, mas o Diário Oficial de 20 de outubro de 1980 trouxe a grande notícia, autorizado pela portaria de nº 41.210 de 14 de outubro, a implantação da escola de 2º graus com habilitação de Técnico em contabilidade mantida pela Campanha Nacional das Escola da Comunidade (CNEC).

Com a implantação em 1986 da Escola Estadual de 2º graus São Martinho a clientela foi diminuído e por ser uma escola particular, não possuía recursos suficientes para mantê-la. Por isso, no final de 1987 a escola cessou suas atividades.

O prédio atualmente está alugado ao Estado e abriga alunos da Escola Estadual de 1º e 2º graus São Martinho. O setor local está desativado.

CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS "CEZIMBRA JACKES".

O CTG Cezimbra Jackes entidade que congrega a cultura e as tradições do Rio Grande do Sul. Foi fundado em 25 de março de 1979, por um grupo de tradicionalistas. De início não foi muito incentivado, mas no decorrer dos anos o tradicionalismo foi crescendo.

A finalidade do CTG é divulgar, através da manifestação espontânea de seus integrantes, a música, a dança folclórica, a vestimenta e tudo o que caracteriza o gaúcho, fazendo assim uma integração entre o povo tradicionalista.

O CTG de São Martinho participa de rodeios, festas campeiras nas diversas cidades do Estado. Ainda promove mateadas em Praça Pública, torneio de Bochas e Gincanas Culturais.

Possui o parque de Rodeios Arthur Rodrigues da Silva, onde realiza os seus Rodeios Criolos.

O CTG divide-se em Departamentos: Departamento de Bochas e Departamento Campeiro.

Desde sua fundação até a presente data, passaram pela patronagem os seguintes

tradicionalistas: Darcio Dornelles da Motta, Brasil Dornelles, Luiz Eugênio dos Santos, José Urnau, Milton Corrêa de Almeida, Plínio Siqueira Corrêa, Roque Deves, Alécio Rodrigues da Silva, Osmar Holz, Adair Nichelle dos Santos e Darci Rodrigues da Silva.

CLUBE RECREATIVO E ESPORTIVO SÃO MARTINHO

O Clube Recreativo e Esportivo de São Martinho, foi fundado no ano de 1963, no dia 20 de março.

É uma sociedade civil que tem como objetivo proporcionar uma vida social e recreativa, aceitando sócios sem distinção política, de raça, de cor ou credo religioso.

A sociedade oferece aos seus associados na sua sede, cancha de bocha, cancha de bolão, mesa de ping-pong, mesa de sinuca e outros jogos lícitos.

Destacam-se como promoções sociais e tradicionais: Baile de Debutantes, baile e almoço aos associados.

Atualmente fazem parte desta sociedade um grupo de 463 sócios, e tem como presidente o senhor Décio Talheimer e está localizado na rua Atanagildo de Almeida.

CLUBE DE SERVIÇOS E ASSOCIAÇÕES DE ASSISTÊNCIA E DE CLASSE

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS

O Sindicato dos trabalhadores Rurais de São Martinho foi fundado em 19 de novembro de 1967, teve seu Registro concedido em 31 de outubro de 1968.

Conta atualmente com um quadro social de 2.975 associados dentre proprietários, não proprietários, mulheres e jovens.

Tem como objetivos principais: defender, representar e reivindicar direitos da classe dos associados. Realiza contrato de compra e venda, aluguéis, arrendamento, procurações, xerox, venda de material escolar, distribuição de milho e feijão pelo sistema troca-troca para pequenos agricultores.

Desde sua fundação até a presente data, a presidência foi ocupada pelos seguintes senhores: Albino Probst, Otto Alberto Wächter, Canísio Welter, Erni Knorst, Adelino Zwirtes e o atual Roque Francisco Welter.

LIONS CLUBE SÃO MARTINHO

O Lions Clube é um clube de serviço não filantrópico. A fundação de Lions Clube de São Martinho foi em 13 de maio de 1993, tendo como primeiro presidente, Luiz Eugênio dos Santos, e posteriormente Jaime Luis Arnhold, Adilson Savaris e atualmente o Sr. Érico Jung.

Os objetivos do Lions Clube entre outros são:

Incentivar os princípios do bom governo e da boa cidadania.

Interessar-se ativamente pelo bem-estar cívico, cultural, social e moral da comunidade.

Promover um "fórum" para a livre discussão de todos os assuntos de interesse do público.

Incentivar os homens bem intencionados a servir as suas comunidades sem benefícios pessoais e financeiros.

Principais benefícios do Lions:

Fundação da Associação de Idosos Sempre Livre.

Colaboração às Comunidades Católicas e Evangélicas em promoções realizadas.

Lançamento do Livro, e "Noite de Autógrafos" do autor Charles Kiefer.

Em conjunto com a AABB: Teste de visão; Corrida "Largue o cigarro Correndo", (medindo a Pressão Arterial), Noite da Cultura e da Arte Nossa.

Distribuição de mudas de árvores para as escolas do município.

Palestras para jovens (encontro e curso de Noivos). Entre outros.

O clube padrinho é o Lions Clube de Três Passos.

AGRADECIMENTO

Ao concluir, e tentando resgatar um pouco de nossa história, a EQUIPE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO com a ajuda dos PROFESSORES de nosso município (Rede Estadual, Municipal e Particular) o Professor Hugo Veit da 21ª DE, e a Administração Municipal, agradecem a todos que colaboraram para que esta obra fosse editada. Sabemos que muito ainda falta para aperfeiçoar e completar este trabalho, baseado em entrevista, diálogos, sentimos dificuldades no levantamento de dados, devido a falta de ordenação, seqüência, e por vezes pouca ou nenhuma informação de evolução da história municipal, perdendo-se em consequência muito de sua originalidade.

Agradecemos sinceramente o incentivo recebido e a acolhida que tivemos por parte daqueles em que buscamos informações.

Resgatar do anonimato os aspectos históricos de nosso município é uma forma sem dúvida de dar embasamento concreto ao que se convencionou chamar ENSINO. Mais que isto significa reconduzir os cidadãos a quem de direito à condição de sujeito da história.

O passado de São Martinho não foi esquecido, e este uma vez contado pelos próprios agentes da história, servirá de alicerce para o futuro que haveremos de construir, o trabalho começa agora, vamos avante, pois contamos com a tua ajuda para completar a gloriosa história são martinense.

1964 - 1996 - São Martinho março de 1996
32º Aniversário Político Administrativo.

Nolar Theobaldo Hermann
Secretário Municipal Educação

Prefeito Municipal: JOÃO CLEMENTE REIMANN

Vice-Prefeito: ALÉCIO THOMAS

VEREADORES:

Sergio Albino Hartmann

Selvino Tamiozzo

Elton Francisco Rodrigues da Silva

Nelson Pick

Flávio Blatt

Maria Aparecida Tonelotto

Mário Trasel

Magnus Rodrigues

Ademar Probst(substitui Carlos Luiz Rohr)

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Criado Lei Municipal nº 902/91 de 02/04/91

João Batista Gubiani

Aloísio Pedrinho Ritter

Ir. Erna Appolonia Graeff

José Antônio Nichele

Milton José Urnau

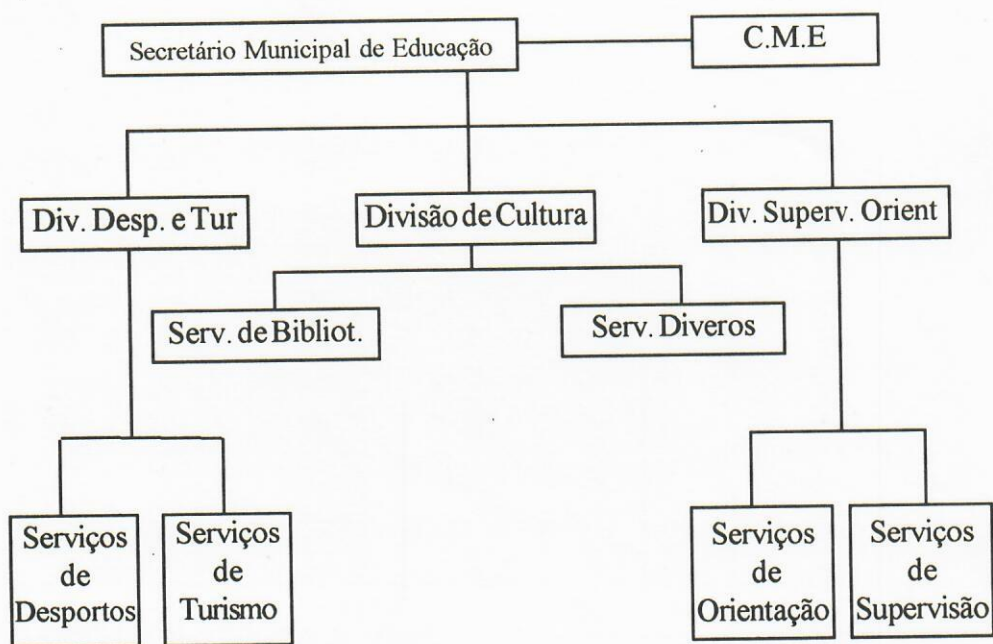
Juarez Boeno

Pedro Canísio Sphor

Lieda Marina Blatt

Ivone Sandra Zwirtes

Secretaria Municipal de Educação



a) Escolas Municipais

- 1) E. M. 1º Grau Inc. Artur Bernardes - São Luiz
- 2) E. M. 1º Grau Inc. Castro Alves - Esq. Appel
- 3) E. M. 1º Grau Inc. D. Pedro I - Esq. Schmidt
- 4) E. M. 1º Grau Inc. João Pedro - Esq. Thomas (desativada)
- 5) E. M. 1º Grau Inc. Lindolfo Collor - Esq. Fucilini
- 6) E. M. 1º Grau Mário Totta - São Francisco
- 7) E. M. 1º Grau Inc. Napoleão Alves de Lima - Laj. dos Felipes
- 8) E. M. 1º Grau Inc. Nossa Senhora do Carmo - Barra do Mineiro
- 9) E. M. 1º Grau Inc. Nossa Senhora Medianeira - Linha Follman
- 10) E. M. 1º Grau Inc. Pio XII - Lajeado Taborda
- 11) E. M. 1º Grau Rui Ramos - São Sebastião
- 12) E. M. 1º Grau Inc. Sagrado Coração de Jesus - Flor da Serra
- 13) E. M. 1º Grau Inc. Santo Antônio - Linha Glória
- 14) E. M. 1º Grau Inc. São Francisco Salles - Barra Funda
- 15) E. M. 1º Grau Inc. São Roque - Lajeado das Canas

b) Escolas Estaduais

- 1) E.E. 1º e 2º Graus São Martinho - São Martinho
- 2) E.E. 1º Grau Monteiro Lobato - Santa Lúcia
- 3) E.E. 1º Grau Inc. Vali Hartmann - Bom Sossego
- 4) E.E. 1º Grau Inc. Linha Mineiro - Linha Mineiro

c) Escolas Particulares

- 1) E. de 1º Grau São Francisco - São Martinho
- 2) Escola Cantinho do Amor - APAE - São Martinho